



Estratégia

CONCURSOS

Aula 04

Português p/ ABIN - Com Videoaulas

Professor: Fabiano Sales

AULA 04

Olá, meus amigos e futuros servidores da ABIn!

Na aula 04, do curso de teoria e de questões comentadas para a **Agência Brasileira de Inteligência**, apresentarei a segunda parte das classes gramaticais: **verbos e pronomes**.

Segue o sumário abaixo:

SUMÁRIO

01. Verbos	02
02. Estrutura Verbal	02
03. Modos e Tempos Verbais	06
04. Classificação dos Verbos	16
05. Aspectos que podem gerar dúvidas.....	22
06. Vozes Verbais	27
07. Pronomes – Classificação	34
08. Emprego dos Pronomes Pessoais	36
09. Verbos, Pronomes e Correlações	38
10. Pronomes e Uniformidade de Tratamento	39
11. Pronomes Possessivos	41
12. Pronomes Demonstrativos	42
13. Pronomes Indefinidos	47
14. Pronomes Interrogativos e Relativos	49
15. Colocação Pronominal	51
16. Lista das Questões Comentadas na Aula.	65
17. Gabarito	82

Vamos lá!

CLASSES GRAMATICAIS – PARTE 2

Começaremos nossa aula pelo estudo da classe **verbal**. Inicialmente, apresento a vocês a estrutura que compõe os verbos, uma vez que será por meio dela que identificaremos a conjugação e o sentido no texto.

Em regra, o verbo é formado por três elementos: **radical**, **vogal temática** e **desinências**.

➤ RADICAL

Por **radical** devemos entender o elemento que apresenta o significado da palavra. Em se tratando de formas verbais, o radical é obtido a partir de sua forma infinitiva (o “nome” do verbo), suprimindo as terminações **-AR**, **-ER** ou **-IR**:

Cantar → **Cant-** (radical)
Vender → **Vend-** (radical)
Partir → **Part-** (radical)

➤ VOGAL TEMÁTICA

É o elemento que prepara o radical para o recebimento das desinências. É por meio da vogal temática que se identifica a conjugação a que o verbo pertence.

Cantar → **-a-** (1ª conjugação)
Vender → **-e-** (2ª conjugação)
Partir → **-i-** (3ª conjugação)

E a que conjugação pertence o verbo **pôr**? Meus amigos, esse verbo (e os derivados *compor*, *decompor*, *supor* etc.) pertence à **2ª conjugação**, uma vez que apresenta **-e-** como **vogal temática**, devido à sua origem da forma latina *ponere*. Notem que, em algumas pessoas verbais, a vogal temática **-e-** aparece ao longo da conjugação.

Exemplo:

Presente do indicativo

Eu ponho / Tu pões / Ele põe / Nós pomos / Vós pondeis / Eles põem

➤ TEMA

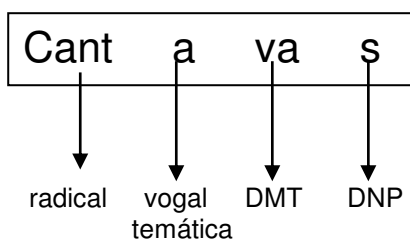
Por meio da união entre **radical** e **vogal temática** temos o que se chama **tema** do verbo.

Fala (tema) → **fal-** (radical) + **-a** (vogal temática)
Vende (tema) → **vend-** (radical) + **-e** (vogal temática)
Parti (tema) → **part-** (radical) + **-i** (vogal temática)

Aqui chamo a atenção de vocês para as **desinências**, pois é a partir delas que perceberemos as flexões verbais. As desinências subdividem-se em:

- **modo-temporais** – indicam o modo (**indicativo**, **subjuntivo** e **imperativo**) e o tempo verbal (**presente**, **passado** e **futuro**); e
- **número-pessoais** – indicam o número (**singular** e **plural**) e a pessoa do discurso (**1ª**, **2ª** e **3ª**).

Exemplos:

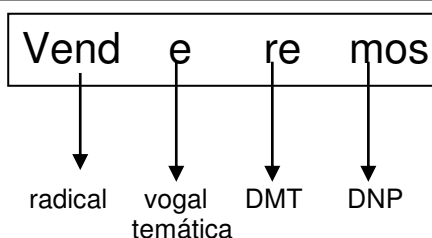


CANT- : radical – apresenta o **significado** da palavra.

-A- : vogal temática – indica que o verbo pertence à **1ª conjugação**.

-VA- : desinência modo-temporal – indica que o verbo está flexionado no **pretérito imperfeito do indicativo**.

-S : desinência número-pessoal – indica que o verbo está flexionado na **2ª pessoa do singular**.

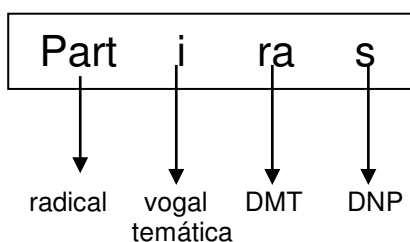


VEND- : radical – apresenta o **significado** da palavra.

-E- : vogal temática – indica que o verbo pertence à **2ª conjugação**.

-RE- : desinência modo-temporal – indica que o verbo está flexionado no **futuro do presente do indicativo**.

-MOS : desinência número-pessoal – indica que o verbo está flexionado na **1ª pessoa do plural**.



PART- : radical – apresenta o **significado** da palavra.

-I- : vogal temática – indica que o verbo pertence à **3ª conjugação**.

-RA- : desinência modo-temporal – indica que o verbo está flexionado no **pretérito mais-que-perfeito do indicativo**.

-S : desinência número-pessoal – indica que o verbo está flexionado na **2ª pessoa do singular**.

A seguir, apresentarei a vocês o paradigma das **desinências modo-temporais** e **número-pessoais**.

DESINÊNCIAS MODO-TEMPORAIS					
Modo	Tempo	1ª Conjugação	Exemplo	2ª e 3ª Conjugações	Exemplo
Indicativo	Presente	Ø (zero)	falo	Ø (zero)	vendo, parto
	Pretérito perfeito	Ø (zero)	falei	Ø (zero)	vendi, parti
	Pretérito imperfeito	-va (-ve)	falava, faláveis	-ia (-íe)	vendia, vendíeis; partia, partíeis
	Pretérito mais-que-perfeito	-ra (-re) átono	falara, faláreis	-ra (-re) átono	vendera, vendêreis; partira, partíreis
	Futuro do presente	-ra (-re) tônico	falará, falareis	-ra (-re) tônico	venderá, vendereis; partirá, partireis
	Futuro do pretérito	-ria (-ríe)	falaria, falaríeis	-ria (-ríe)	venderia, venderíeis; partiria, partiríeis
Subjuntivo	Presente	-e	fale, faleis	-a	venda, parta
	Pretérito imperfeito	-sse	falasse, falasses	-sse	vendesse, partisse
	Futuro	-r	falar, falares	-r	vender, partir

DESINÊNCIAS MODO-TEMPORAIS					
Modo	Tempo	1ª Conjugação	Exemplo	2ª e 3ª Conjugações	Exemplo
Imperativo	Afirmativo	-e	fale, falemos	-a	vendam, partam
	Negativo	-e	não fale, não falemos	-a	não vendam, não partam
Infinitivo	Pessoal	-r	falar, falares	-r	vendermos, partirmos

DESINÊNCIAS NÚMERO-PESSOAIS
<p>➤ 1ª pessoa do singular</p> <p>-o (no Presente do indicativo): falo, vendo, parto. -i (no Pretérito perfeito e no Futuro do presente do indicativo): falei, vendi, parti; falarei. Ø (nos demais tempos e modos): falava, falaria, falara, falasse.</p>
<p>➤ 2ª pessoa do singular</p> <p>-s (em todos os tempos, exceto no Imperativo afirmativo): falas, vendes, partes; falarás. -ste (no Pretérito perfeito do indicativo): falaste, vendeste, partiste. Ø (no Imperativo afirmativo): fala (tu), vende (tu), parte (tu).</p>
<p>➤ 3ª pessoa do singular</p> <p>-u (Pretérito perfeito do indicativo): falou, vendeu, partiu. Ø (nos demais tempos e modos): falava, falaria, falara, falasse.</p>
<p>➤ 1ª pessoa do plural</p> <p>-mos: falamos, vendemos, partimos.</p>
<p>➤ 2ª pessoa do plural</p> <p>-stes (no Pretérito perfeito do indicativo): falastes, vendestes, partistes. -des (no Futuro do subjuntivo e no Infinitivo pessoal): falardes, venderdes, partirdes. -i (no Imperativo afirmativo): falai (vós), vendei (vós), parti (vós). -is (nos demais tempos e modos): falais, vendeis, partis. -des (no Presente do indicativo dos verbos irregulares ter, vir, pôr, ver, rir, ir): vindes, ides.</p>
<p>➤ 3ª pessoa do plural</p> <p>-ram (Pretérito perfeito do indicativo): cantaram, venderam, partiram. -o (no Futuro do presente do indicativo): cantarão, venderão, partirão. -em (no Futuro do subjuntivo e no Infinitivo pessoal): cantarem, venderem, partirem. -m (nos demais tempos e modos): cantam, vendem, partem; cantavam, vendiam, partiam.</p>

MODOS E TEMPOS VERBAIS

Modo verbal apresenta a relação existente entre o falante e o fato expresso pela ação verbal. Os modos verbais são **indicativo**, **subjuntivo** e **imperativo**.

Modo **indicativo** – transmite a ideia de fatos certos, reais.

Exemplo: Nós **estudamos** para o concurso.

Modo **subjuntivo** – transmite a ideia de fatos duvidosos, possíveis, hipotéticos.

Exemplo: É provável que **estudem** para o concurso.

Modo **imperativo** – transmite a ideia de ordem, pedido, desejo.

Exemplo: **Estudem** para o concurso.

EMPREGO DOS TEMPOS VERBAIS

➤ Indicativo

O **presente** é empregado para:

- denotar um fato atual, ou seja, que acontece no momento em que se fala. É denominado **presente atual**.

Exemplo: Enquanto **falo**, você **estuda**.

- denotar verdades permanentes. É denominado **presente universal**.

Exemplos: O homem **é** mortal.

- denotar uma ação habitual, frequente. É denominado **presente frequentativo**.

Exemplo: **Estudamos** muito.

- proporcionar vivacidade a fatos ocorridos no passado. Denomina-se **presente histórico**.

Exemplo: 1994: Romário **dribla** a pobreza, o preconceito e as regras e se **torna** o rei da Copa.

- denotar uma ação futura, contudo próxima.

Exemplo: Amanhã **vou** ao jogo do Vasco.

O **pretérito perfeito** apresenta a ação totalmente concluída.

Exemplo: **Estudei** para passar nesta prova.

O **pretérito imperfeito** é empregado para:

- indicar uma ação que, no passado, ocorria com habitualidade. É denominado **imperfeito frequentativo**.

Exemplo: **Acordava, tomava** banho e **ia** estudar.

- indicar uma ação passada, porém não totalmente concluída em relação à outra.

Exemplo: Quando o professor entrou, o aluno **fazia** a prova.

- substituir o presente, com o matiz semântico de cortesia, atenuando um pedido.

Exemplo: Eu **queria** saber se você estudou para a prova.

O **pretérito mais-que-perfeito** indica uma ação passada anterior à outra, também passada.

Exemplo: A sessão de cinema já **começara** quando entramos.

Dica estratégica!

O **pretérito mais-que-perfeito** pode substituir o **futuro do pretérito** ou o **pretérito imperfeito do subjuntivo**.

Exemplos: Quem me **dera** ficar em primeiro lugar!

Não **fora** o fiscal de sala, teríamos passado na prova. (Não **fosse** o fiscal de sala...)

O **futuro do presente** indica uma ação que ainda será realizada.

Exemplo: Neste concurso, **seremos** aprovados.

Dica estratégica!

O **futuro do presente do indicativo** pode indicar uma verdade universal, surgindo com valor semântico de imperativo.

Exemplo: Não **matarás**!

O **futuro do pretérito** é empregado para:

- indicar um futuro dependente de alguma condição.

Exemplo: **Passaria** no concurso, se tivesse estudado.

- indicar um fato (futuro) posterior em relação a outro passado.

Exemplo: Elas disseram que **estudariam** para o concurso.

- expressar polidez.

Exemplo: Você **poderia** abrir a janela?

Vamos ver como o assunto foi cobrado pelo CESPE/UNB:

(CESPE/UnB-2007/TCU)

Veja — Dez anos não é tempo curto demais para mudanças capazes de afetar o clima em escala global?

Al Gore — Não precisamos fazer tudo em dez anos. De qualquer forma, seria impossível. A questão é outra. De acordo com muitos cientistas, se nada for feito, em dez anos já não teremos mais como reverter o processo de degradação da Terra. Os estudos mostram que é necessário iniciar imediatamente uma forte redução na emissão de gases poluentes. O primeiro objetivo seria estabilizar a quantidade de poluentes na atmosfera. E, então, quem sabe, depois de cinco anos, começar a reduzir o montante de CO₂ no planeta.

Veja, 11/10/2006 (com adaptações).

1. O emprego do futuro do presente do indicativo em “teremos” (linha 5) indica que a preposição “em” (linha 5), que precede “dez anos” (linha 5), tem o sentido de **daqui a**.

Comentário: Conforme as lições sobre emprego de tempos e modos verbais, vimos que o futuro do presente do indicativo é empregado para indicar uma ação, futura, ou seja, que ainda será realizada. No contexto, a forma verbal “teremos” transmite a noção de futuro à preposição “em”, assumindo, portanto, o sentido de **daqui a**.

Gabarito: Certo.

➤ Subjuntivo

O **presente** é empregado indica um fato duvidoso ou provável. Para facilitar a conjugação, insiram o advérbio **talvez**.

Exemplo: (Talvez) **Tenha** sucesso no concurso.

O **pretérito imperfeito** indica uma concessão, por meio de um fato hipotético. Para facilitar a conjugação, insiram a conjunção **se**.

Exemplos: Se você **estudasse** mais, ficaria em primeiro lugar no concurso.
“Era provável que a ocasião **aparecesse**.” (Machado de Assis)

O **futuro** indica uma ação eventual. Para facilitar a conjugação, insiram a conjunção **quando**.

Exemplo: Quando eu **passar** no concurso, ficarei tranquilo.

Vamos ver como o assunto foi cobrado pelo CESPE/UnB:

(CESPE/UnB-2009/TCU)

As leis elaboradas pelo Poder Legislativo constituem um dos mais importantes instrumentos para a proteção dos direitos naturais. Afinal, elas são as 4 responsáveis pela construção da liberdade individual no Estado de sociedade. Ao compor a liberdade dos indivíduos em sociedade, elas também limitam o poder governamental. A participação popular e o controle popular do poder guardam a ideia de que o exercício da política é coletivo e racional, com vistas à conquista de algum bem. A política é exercida sempre que as pessoas agem em conjunto. A política é uma ação plural. O voto, nas eleições, é modo de expressão do consentimento dos cidadãos, para que o poder seja exercido em seu nome, para que as leis sejam elaboradas e executadas de modo legítimo. A expressão do consentimento periódico por meio do voto, em qualquer dos níveis de governo, é essencial para que o Estado constitucional perdure e seja sempre capaz de proteger os direitos inerentes às pessoas.

Daniela Romanelli da Silva. Poder, constituição e voto. In: Filosofia, Ciência & Vida. São Paulo: Escala, ano III, n.º 27, p. 42-3 (com adaptações).

2. O uso do modo subjuntivo em “perdure” (linha 12) e “seja” (linha 12), em orações sintaticamente independentes, deve-se ao valor semântico do subjuntivo para expressar a ideia de desejo ou vontade, que, no caso, aplica-se à função do “Estado” (linha 12).

Comentário: No contexto, as formas verbais “perdure” e “seja” referem-se ao “Estado constitucional”. Entretanto, o modo subjuntivo transmite a ideia de fatos duvidosos, possíveis, hipotéticos, e não de desejo, sendo esta uma das acepções do modo imperativo. Portanto, o item está incorreto.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2008/STF-Adaptada)

Hoje o sistema isola, atomiza o indivíduo. Por isso seria importante pensar as novas formas de comunicação. Mas o sistema também nega o indivíduo. Na economia, por exemplo, mudam-se os valores de uso concreto e qualitativo para os valores de troca geral e quantitativa. Na filosofia aparece o sujeito geral, não o indivíduo. Então, a diferença é uma forma de crítica. Afirmar o indivíduo, não no sentido neoliberal e egoísta, mas no sentido dessa idéia da diferença é um argumento crítico. Em virtude disso, dessa discussão sobre a filosofia e o social surgem dois momentos importantes: o primeiro é pensar uma comunidade autorreflexiva e confrontar-se, assim, com as novas formas de ideologia. Mas, por outro lado, a filosofia precisa da sensibilidade para o diferente, senão repetirá apenas as formas do idêntico e, assim, fechará as possibilidades do novo, do espontâneo e do autêntico na história. Espero que seja possível um diálogo entre as duas posições em que ninguém tem a última palavra.

Miroslav Milovic. Comunidade da diferença. Relume Dumará, p. 131-2 (com adaptações).

3. Como o último período sintático do texto se inicia pela ideia de possibilidade, a substituição do verbo “tem” (linha 13) por **tenha**, além de preservar a correção gramatical do texto, ressaltaria o caráter hipotético do argumento.

Comentário: O último período do texto inicia-se pela ideia de possibilidade “Espero que seja possível”, a qual é transmitida pelo emprego do verbo “ser” no presente do subjuntivo. Esse modo é marcado, entre outras noções, por seu caráter hipotético. Sendo assim, a substituição da forma verbal “ter” pela forma “tenha”, conjugada no presente do subjuntivo, ressalta o caráter hipotético da argumentação e preserva a correção gramatical do período.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2007/TST-Adaptada)

Pesquisas constatarem doses crescentes de pessimismo diante do que o futuro esteja reservando aos que habitam este mundo, com a globalização exacerbando a competitividade e colocando os Estados de bem-estar social nos corredores de espera de cumprimento da pena de morte.

É preciso “investir no povo”, recomenda o Per Capita — um centro pensante, criado recentemente na Austrália —, com seus dons progressistas. Configurar um mercado no qual as empresas levem em consideração o interesse público, sejam ampliados os compromissos de proteção ao meio ambiente e tenham como objetivo o bem-estar dos indivíduos. A questão maior é saber como colocar em prática essas belezas, num momento em que as lutas sociais sofrem o assédio cada vez mais agressivo da globalização e as próprias barreiras ideológicas caem por terra.

Newton Carlos. Má hora das esquerdas. In: Correio Braziliense, 20/11/2007 (com adaptações).

4. Preserva-se a correção gramatical e a coerência textual ao se substituir “esteja” (linha 2) por **está**, mas perde-se a ideia de hipótese, de possibilidade que o modo subjuntivo confere ao verbo.

Comentário: Do ponto de vista das regras gramaticais e da coerência, é correta a substituição da forma verbal “esteja” pela forma “está”. Entretanto, esta última, por apresentar-se no presente do modo indicativo, traz a noção de fato certo, ou seja, perde-se a ideia de possibilidade – uma das marcas do subjuntivo – apresentada pela forma verbal “esteja”.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2010/MPU)

As projeções sobre a economia para os próximos dez anos são alentadoras. Se o Brasil mantiver razoável ritmo de crescimento nesse período, chegará ao final da próxima década sem extrema pobreza. Algumas projeções chegam a apontar o país como a primeira das atuais nações emergentes em condições de romper a barreira do subdesenvolvimento e ingressar no restrito mundo rico.

Tais previsões baseiam-se na hipótese de que o país vai superar eventuais obstáculos que impediriam a economia de crescer a ritmo continuado de 5% ao ano, em média. Para realizar essas projeções, o Brasil precisa aumentar a sua capacidade de poupança doméstica e investir mais para ampliar a oferta e se tornar competitivo.

No lugar de alta carga tributária e estrutura de impostos inadequada, o país deve priorizar investimentos que expandam a produção e contribuam simultaneamente para o aumento de produtividade, como é o caso dos gastos com educação. É dessa forma que são criadas boas oportunidades de trabalho, geradoras de renda, de maneira sustentável.

O Globo, Editorial, 12/7/2010 (com adaptações).

Com relação às ideias e aspectos linguísticos do texto, julgue os itens seguintes.

5. As formas verbais “expandam” (linha 12) e “contribuam” (linha 12) foram empregadas no modo subjuntivo porque estão inseridas em segmento de texto que trata de fatos incertos, prováveis ou hipotéticos.

Comentário: O modo subjuntivo é marcado pela ideia de possibilidade, a incerteza, a probabilidade. No segmento “(...) o país deve priorizar investimentos que expandam a produção e que contribuam simultaneamente para o aumento de produtividade”, há uma ideia de possibilidade, ou seja, algo incerto. Por essa razão, justifica-se o emprego das formas verbais “expandam” e “contribuam” no modo subjuntivo.

Gabarito: Certo.

➤ Imperativo

O modo **imperativo** exprime ordem, pedido, desejo. O imperativo subdivide-se em:

- **afirmativo**.

Exemplo: **Estudem!**

- **negativo**.

Exemplo: Não **estudem** a poucos instantes da prova!

O modo **imperativo** é formado a partir dos **presentes do indicativo e do subjuntivo**.

Presente do indicativo	Imperativo afirmativo	Presente do subjuntivo	Imperativo negativo
		↓	
Eu falo	-	Eu fale	-
Tu falas →	Fala tu	Tu fales →	Não fales tu
Ele fala	Fale você ←	Ele fale →	Não fale você
Nós falamos	Falemos nós ←	Nós falemos →	Não falemos nós
Vós falais →	Falai vós	Vós faleis →	Não faleis vós
Eles falam	Falem vocês ←	Eles falem →	Não falem vocês

Além dos modos indicativo, subjuntivo e imperativo, há, ainda, as **formas nominais**. Mas por que a nomenclatura **formas nominais** se são verbos? Respondo a vocês que essa nomenclatura surgiu devido ao comportamento como nomes (substantivo, adjetivo e advérbio).

As formas nominais são:

Infinitivo – é a forma como se designam os verbos, ou seja, é o próprio “nome” do verbo. Termina em “-r” (falar, vender, partir).

E quando o infinitivo se comporta como nome? Nos seguintes exemplos:

Recordar é viver. (= **A recordação** é vida.)
Sorrir é alegria. (= **Sorriso** é alegria.)

O infinitivo pode ser:

a) impessoal – é a forma como se designam os verbos. Por não se referir a uma pessoa gramatical, não se flexiona.

Exemplos: **Estudar** é necessário para a prova.

b) pessoal – é a forma que se refere a uma pessoa gramatical e que, por isso, pode flexionar-se.

Exemplos: Estamos satisfeitos por **termos** conseguido a aprovação. (nós = sujeito)

Flexão do Infinitivo

Há casos em que o infinitivo pode ou não flexionar-se.

➤ **Casos obrigatórios**

A flexão do infinitivo será obrigatória quando:

- houver sujeito claramente expresso.

Exemplo: A próxima prova será o momento de vocês **decidirem** suas aprovações.
(**vocês** = sujeito)

- referir-se a um sujeito desinencial, a partir da terminação verbal.

Exemplo:

Este é o momento de **passarmos** no concurso. (desinência **-mos** = sujeito desinencial **nós**)

➤ **Casos facultativos**

A flexão do infinitivo será facultativa quando:

- o sujeito do infinitivo já estiver sido expresso na oração anterior.

Exemplo: Os alunos se encontraram para **estudar/estudarem** o melhor método de estudos. (**os alunos** = sujeito)

- houver verbos causativos ou sensitivos, seguidos de substantivo com infinitivo.

Exemplo: Mande os meninos **estudar/estudarem**.

Dica estratégica!

Quando o substantivo for representado pelo **pronome pessoal oblíquo átono o(s), a(s)**, considera-se erro a flexão do infinitivo.

Exemplo:

Mandei-os estudarem. (**errado**)

Mandei-os estudar. (**correto**)

Gerúndio – indica um processo prolongado ou incompleto. Termina em “-ndo”. Aparece em locuções verbais e em orações reduzidas.

Exemplo: Estamos **estudando**. (locução verbal → equivale a “Estudamos”.)
Estudando, passaremos no concurso. (oração subordinada adverbial condicional reduzida de gerúndio → equivale a “Se estudarmos, passaremos no concurso”.)

Dica estratégica!

O gerúndio:

- equivale a um **advérbio**.

Exemplo: O homem caminhava **cantando**. (o modo como caminhava)

- pode ter valor **adjetivo**.

Exemplo: Crianças **sorrindo**. (= Crianças **sorridentes**.)

Particípio – termina em “-do”. Pode ser empregado em **tempos compostos**, na **voz passiva**, em **orações reduzidas** e sob a forma de **adjetivos**.

Exemplos:

Ele **tem passado** em muitos concursos. (pretérito perfeito composto do indicativo)

Até a prova, **terei estudado** muito. (futuro do presente composto do indicativo)

O aluno **foi aprovado** pela banca examinadora. (locução verbal de voz passiva)

Aprovado o aluno, tomou posse no cargo. (oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio)

Este aluno está **aprovado**.

Dica estratégica!

O particípio pode referir-se a fatos **presentes**, **passados** ou **futuros**.

Exemplos:

Terminada a prova, vamos para casa. (presente)

Terminada a prova, fomos para casa. (passado)

Terminada a prova, iremos para casa. (futuro)

Uma curiosidade: no gerúndio e no particípio, o verbo “**vir**” apresenta a mesma forma: “**vindo**”. Para fazer a diferenciação, substituam o verbo “vir” pelo verbo “**ir**”: se, como resultado, aparecer “-ido”, a forma verbal estará no **particípio**; por outro lado, se aparecer “-indo”, o verbo estará no **gerúndio**.

Exemplos:

Assim que o professor chegou, a diretora já tinha vindo.

No exemplo acima, notem que cabe apenas a substituição da forma “vindo” por “ido”: Assim que o professor chegou, a diretora já tinha ido. Logo, “vindo” está no **particípio**.

A diretora já está vindo.

Em “A diretora já está vindo.”, a forma verbal em destaque pode ser substituída apenas por “indo”: A diretora já está indo. Logo, “vindo” está no **gerúndio**.

Vamos ver como o assunto foi cobrado pelo CESPE/UnB:

(CESPE/UnB-2010/STM)

Em meio à multidão de milhares de manifestantes, rapazes vestidos de preto e com a cabeça e o rosto cobertos por capuzes ou capacetes caminham dispersos, tentando manter-se incógnitos. A atitude muda quando encontram um alvo: um cordão de isolamento policial, uma vitrine ou uma agência bancária. Eles, então, agrupam-se e, armados com porretes, pedras e garrafas de coquetel molotov, quebram, incendeiam e agredem. Quando a polícia reage, os vândalos voltam a se misturar à massa de gente que protesta pacificamente, na esperança de, com isso, provocar um tumulto e incitar outros manifestantes a entrar no confronto. É a tática do *black bloc* (bloco negro, em inglês), cujo uso se intensificou nos protestos de rua que dominaram a Europa este ano. Quase sempre, a minoria violenta é formada por anarquistas — que, de seus análogos do início do século XX, imitam os métodos violentos e o ódio ao capitalismo e ao Estado.

Diogo Schelp. In: Veja, 22/12/2010 (com adaptações).

6. As formas verbais infinitivas “misturar” (linha 7) e “provocar” (linha 8) poderiam ser corretamente substituídas por suas formas flexionadas, **misturarem** e **provocarem**.

Comentário: A forma verbal “misturar” não pode ser substituída pela forma flexionada “misturarem”, porque é verbo principal de locução verbal (voltam a se misturar). Em locuções verbais, apenas o verbo auxiliar flexiona. Com relação à forma verbal “provocar”, seria possível sua substituição por “provocarem”, com a condição de que a forma verbal “incitar” também fosse substituída por “incitarem”.

Gabarito: Errado.

O problema se agudiza pela própria displicência dos eleitores, pois, passados dois meses do pleito, muitos não lembram em quem votaram, o que facilita o surgimento de uma cadeia de falta de compromisso com o município, o estado e o país. O grau de politização da população é muito baixo, muita gente vota por obrigação, e a descrença no Poder Legislativo é geral.

*Editorial, **Estado de Minas**, 19/7/2012.*

Com base no texto acima, julgue o item a seguir.

7. (CESPE/UnB – 2012 / TRE-RJ / Técnico Judiciário / Área: Apoio Especializado / Especialidade: Programação de Sistemas) Ao se substituir "o que facilita" por **o que vem facilitando** ou por **o que tem facilitado**, mantém-se a correção gramatical do período.

Comentário: Primeiramente, na expressão "o que facilita", a forma verbal "facilita" está conjugada no presente do indicativo, indicando uma ação que ocorre atualmente. Já as locuções verbais "vem facilitando" e "tem facilitado" apresentam aspectos verbais distintos, exprimindo a ideia de que o processo verbal teve início no passado e que continua no presente. Logo, a substituição alteraria o sentido do texto. Entretanto, devemos nos ater somente ao que está sendo solicitado no item, ou seja, somente analisar se a substituição sugerida pela banca mantém a **correção gramatical**. Ao fazer as substituições sugeridas pelo examinador, não há prejuízo ao padrão culto do idioma, o que torna o item correto.

Gabarito: Certo.

CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS

Os verbos classificam-se em **regulares**, **irregulares**, **anômalos**, **defectivos** e **abundantes**.

a) **Regulares** – mantêm o paradigma (modelo) do radical e das desinências no decorrer da conjugação.

Exemplos:

Falar: eu **falo**, tu **falas**, ele **fala**, nós **falamos**, vós **falais**, eles **falam**.

Correr: eu **corro**, tu **corres**, ele **corre**, nós **corremos**, vós **correis**, eles **correm**.

Partir: eu **parto**, tu **partes**, ele **parte**, nós **partimos**, vós **partis**, eles **partem**.

Dica estratégica!

Como saber se um verbo é regular? É simples! Há dois tempos verbais que nos mostram se o verbo é regular ou não: **presente do indicativo** e **pretérito perfeito do indicativo**. Se, nessas conjugações, a forma verbal mantiver o paradigma (modelo) de conjugação, será **regular**.

Exemplo:

COMER (verbo de 2ª conjugação)

Presente do indicativo

eu **como**
tu **comes**
ele **come**
nós **comemos**
vós **comeis**
eles **comem**

Pretérito perfeito do indicativo

eu **comi**
tu **comeste**
ele **comeu**
nós **comemos**
vós **comestes**
eles **comeram**

Em regra, as formas verbais terminadas em **-iar** são **regulares**.

Exemplo: **ARRIAR (abaixar-se)** - eu arrio, tu arrias, ele arria, nós arriamos, vós arriais, eles arriam.

Por que eu disse “em regra”, acima? Porque algumas formas verbais terminadas em **-iar** são **irregulares**. São elas: **mediar (além do derivado intermediar), ansiar, remediar, incendiar e odiar**.

E o que isso significa? Meus amigos, por serem **irregulares**, os verbos acima receberão a vogal **E** nas formas **rizotônicas** (rizo = raiz + tônica = sílaba forte), ou seja, **rizotônica é a forma cuja sílaba tônica recai no radical do verbo**.

As formas rizotônicas ocorrem na 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular (“eu”, “tu”, “ele”) e na 3ª pessoa do plural (“eles”): eu medeio, tu medeias, ele medeia, eles medeiam.

E existe possibilidade de a sílaba tônica recair fora do radical do verbo? Sim, claro! São as chamadas formas **arizotônicas**, aquelas cuja **sílaba tônica recai fora do radical**. Ocorrem na 1ª e 2ª pessoas do plural: “nós” e “vós”. E isso traz alguma implicação? Perfeitamente! Vimos que as formas rizotônicas dos verbos acima assinalados (**mediar – e derivados –, ansiar, remediar, incendiar e odiar**) receberão a vogal **E**, o que **NÃO** ocorre nas formas **arizotônicas**. Dessa forma, é errado fazer a flexão “nós medeiamos”, “vós medeiais”, por exemplo. Por serem formas arizotônicas, o correto é “nós medeiamos”, “vós medeiais”.

b) **Irregulares** – apresentam variação no paradigma (modelo) do radical e/ou das desinências.

Exemplos:

Fazer: eu **faço**, tu fazes, ele faz, nós fazemos, vós fazeis, eles fazem.

Ouvir: eu **ouço**, tu ouves, ele ouve, nós ouvimos, vós ouvis, eles ouvem.

Dica estratégica!

Como saber se um verbo é irregular? É simples! Há dois tempos verbais que nos mostram a regularidade ou não de um verbo: **presente do indicativo** e **pretérito perfeito do indicativo**. Se, nessas conjugações, a forma verbal apresentar variações no paradigma (modelo), será **irregular**.

Exemplo:

CABER (verbo de 2ª conjugação)

Presente do indicativo

eu **caibo**
tu **cabes**
ele **cabe**
nós **cabemos**
vós **cabeis**
eles **cabem**

Pretérito perfeito do indicativo

eu **coube**
tu **coubeste**
ele **coube**
nós **coubemos**
vós **coubestes**
eles **couberam**

Os verbos terminados em **-ear** são **irregulares**. E o que isso significa? Significa que essas formas verbais receberão a vogal **i** nas formas **rizotônicas** (“eu”, “tu”, “ele” e “eles”), mas **não** nas **arrizotônicas** (“nós” e “vós”).

Exemplo: **ARREAR** (pôr arreio) - eu arreio, tu arreias, ele arreia, nós arreamos, vós arreais, eles arream.

Viram que os verbos **arriar** e **arrear** são diferentes? Geralmente, aparecem em provas. Portanto, muita atenção!

Segundo as lições de Evanildo Bechara, em Moderna Gramática Portuguesa, 37ª edição, pág. 226, “não entram no rol dos verbos irregulares aqueles que, para conservar a pronúncia, têm de sofrer variação de grafia”. Em outras palavras, como **não** há alteração fonética, o verbo **não** é irregular.

Exemplos: **carrega** – **carregue** – **carreguei** – **carregues**; **ficar** – **fico** – **fiquei** – **fique**.

c) **Anômalos** – para facilitar a vida de vocês (rs...), são apenas dois: **ser** e **ir**.

➤ **SER**

Pretérito perfeito do indicativo	Pretérito imperfeito do indicativo
eu fui	eu era
tu foste	tu eras
ele foi	ele era
nós fomos	nós éramos
vós fostes	vós éreis
eles foram	eles eram

➤ **IR**

Pretérito perfeito do indicativo	Pretérito imperfeito do indicativo
eu fui	eu ia
tu foste	tu ias
ele foi	ele ia
nós fomos	nós íamos
vós fostes	vós íeis
eles foram	eles iam

Perceberam que os verbos **ser** e **ir** apresentam a mesma conjugação no **pretérito perfeito do indicativo**? Sendo assim, somente poderemos identificar o verbo que está sendo empregado ao visualizar o contexto. A semelhança de formas ocorre, também, nos seguintes tempos verbais: **pretérito mais-que-perfeito do indicativo**, **pretérito imperfeito do subjuntivo** e **futuro do subjuntivo**.

d) **Defectivos** – são verbos que, em sua conjugação, **não** apresentam todas as formas (tempos, modos e pessoas). É na **3ª conjugação** que se encontra a **maioria** dos verbos defectivos.

De onde provém o defeito verbal? Futuros servidores da ABIn, o defeito verbal sempre se refere ao tempo **presente**, ou seja, **nunca** ao **passado** ou ao **futuro**. Em outras palavras, quando nos referirmos a defeito verbal, deveremos fazer essa relação com o **presente do indicativo**, **presente do subjuntivo** e **imperativo**, sendo estes dois últimos derivados do primeiro (presente do indicativo).

O defeito verbal deve-se:

- à **ausência** da **1ª pessoa do singular** no **presente do indicativo**.

E qual a consequência desse defeito? Consequentemente, o verbo **não** é conjugado no **presente do subjuntivo** e no **imperativo negativo**. No **imperativo afirmativo**, **só** apresentam as **segundas pessoas do singular e plural**, pois estas provêm das respectivas pessoas do presente do indicativo.

Exemplos: **abolir, banir, colorir, delinquir, demolir, exaurir, feder, fremer (ou fremir), explodir, haurir, viger** etc.

- à conjugação **apenas** na **1ª e 2ª pessoas do plural** (formas **arrizotônicas** – “nós” e “vós”) no **presente do indicativo**.

E qual a consequência desse defeito? Os verbos **não** apresentam o **presente do subjuntivo** e, consequentemente, o **imperativo negativo**. Além disso, o **imperativo afirmativo** só terá a **2ª pessoa do plural** (lembrem-se da formação do imperativo!).

Exemplos:

PRECAVER

Presente do indicativo	Imperativo afirmativo
nós precavemos vós precaveis	— precavei vós

REAVER

Presente do indicativo	Imperativo afirmativo
nós reavemos vós reaveis	— reavei vós

Nos demais tempos e modos, os verbos são conjugados normalmente.

REAVER

Pretérito perfeito do indicativo	Futuro do subjuntivo
eu reouve	(quando) eu reouver
tu reouveste	(quando) tu reouveres
ele reouve	(quando) ele reouver
nós reouvemos	(quando) nós reouvermos
vós reouvestes	(quando) vós reouverdes
eles reouveram	(quando) eles reouverem

e) **Abundantes** – são verbos que apresentam mais de uma forma de igual valor e função.

Exemplo:

Presente do indicativo

nós **havemos** (ou **hemos**)
vós **haveis** (ou **heis**)

Imperativo afirmativo**faz (ou faze) tu**

Normalmente, esta abundância de forma ocorre no particípio (**regular** ou **irregular**).

Infinitivo impessoal	Particípio regular	Particípio irregular
aceitar	aceitado	aceito
acender	acendido	aceso
assentar	assentado	assento
benzer	benzido	bento
desenvolver	desenvolvido	desenvolto
eleger	elegido	eleito
emergir	emergido	emerso
entregar	entregado	entregue
enxugar	enxugado	enxuto
expressar	expressado	expresso
exprimir	exprimido	expresso
extinguir	extinguido	extinto
expulsar	expulsado	expulso
frigir	frigido	frito
ganhar	ganhado	ganho
gastar	gastado	gasto
imergir	imergido	imerso
imprimir	imprimido	impresso
inserir	inserido	inserto
isentar	isentado	isento
matar	matado	morto
omitir	omitido	omisso
pagar	pagado	pago
pegar	pegado	pego
prender	prendido	preso
revolver	revolvido	revolto
salvar	salvado	salvo
soltar	soltado	solto
submergir	submergido	submerso
suspender	suspendido	suspenso
tingir	tingido	tinto

Em geral, empregamos o particípio **regular**, que fica invariável, com os verbos auxiliares **ter** e **haver**, formando os **tempos compostos**.

Exemplo: Eles têm **aceitado** os documentos. (têm aceitado = pretérito perfeito composto do indicativo)

Na voz passiva, empregamos, em geral, o particípio **irregular**, que se flexiona em gênero e número, com os verbos auxiliares **ser**, **estar** e **ficar**, formando a **locução verbal de voz passiva**.

Exemplo: Os documentos têm sido **aceitos** por eles. (têm sido aceitos = locução verbal de voz passiva)

ASPECTOS QUE PODEM GERAR DÚVIDAS

Alguns aspectos costumam figurar nas questões do CESPE/UnB, quais sejam:

➤ Acento diferencial de número

Presente do Indicativo			
Ter	Conter	Reter	Entreter-se
ele tem eles têm	ele contém eles contêm	ele retém eles retêm	ele se entretém eles se entretêm
Vir	Convir	Provir	Intervir
ele vem eles vêm	ele convém eles convêm	ele provém eles provêm	ele intervém eles intervêm

➤ Verbo primitivo e flexão de seus derivados

Notem que os verbos derivados seguirão o paradigma dos respectivos verbos primitivos.

TER: eu **tive**, ele **teve**, eles **tiveram**, quando eu **tiver**, se ele **tivesse** ...

Abster-se → eu me **abstive**, ele se **absteve**, eles se **abstiveram**, quando eu me **abstiver**, se ele se **abstivesse** ...

Conter → eu **contive**, ele **conteve**, eles **contiveram**, quando eu **contiver**, se ele **contivesse** ...

Deter → eu **detive**, ele **deteve**, eles **detiveram**, quando eu **detiver**, se ele **detivesse** ...

Entreter-se → eu me **entretive**, ele se **entreteve**, eles se **entretiveram**, quando eu me **entretiver**, se ele se **entretivesse** ...

Manter → eu **mantive**, ele **manteve**, eles **mantiveram**, quando eu **mantiver**, se ele **mantivesse** ...

Obter → eu **obtive**, ele **obteve**, eles **obtiveram**, quando eu **obtiver**, se ele **obtivesse** ...

Reter → eu **retive**, ele **reteve**, eles **retiveram**, quando eu **retiver**, se ele **retivesse** ...

VIR: eu **vim**, ele **veio**, eles **vieram**, quando eu **vier**, se ele **viesse** ...

Advir → eu **advim**, ele **adveio**, eles **advieram**, quando eu **advier**, se ele **adviesse** ...
Convir → eu **convim**, ele **conveio**, eles **convieram**, quando eu **convier**, se ele **conviesse** ...
Desavir-se → eu me **desavim**, ele se **desaveio**, eles se **desavieram**, quando eu me **desavir**, se ele se **desaviesse** ...
Intervir → eu **intervim**, ele **interveio**, eles **intervieram**, quando eu **intervier**, se ele **interviesse** ...
Provir → eu **provim**, ele **proveio**, eles **provieram**, quando eu **provier**, se ele **proviesse** ...
Sobrevir → eu **sobrevim**, ele **sobreveio**, eles **sobrevieram**, quando eu **sobrevier**, se ele **sobreviesse** ...

VER: eu **vi**, ele **viu**, eles **viram**, quando eu **vir**, se ele **visse** ...

Antever → eu **antevi**, ele **anteviu**, eles **anteviram**, quando eu **antevir**, se ele **antevisse** ...
Entrever → eu **entrevi**, ele **entreviu**, eles **entreviram**, quando eu **entrevir**, se ele **entrevisse** ...
Prever → eu **previ**, ele **previu**, eles **previram**, quando eu **previr**, se ele **previsse** ...
Rever → eu **revi**, ele **reviu**, eles **reviram**, quando eu **revir**, se ele **revisse** ...

É muito parecida a conjugação dos verbos **vir** e **ver** no **futuro do subjuntivo**. Notem, porém, que as formas verbais não se confundem:

Futuro do subjuntivo
(utilizem a conjunção “quando” para facilitar a conjugação)

	VER	≠	VIR
(Quando) eu	vir		vier
(Quando) tu	vires		vieres
(Quando) ele	vir		vier
(Quando) nós	virmos		viermos
(Quando) vós	virdes		vierdes
(Quando) eles	virem		vierem

➤ **Verbos terminados em -UIR, -AIR e -OER**

Os verbos terminados em **-UIR**, **-AIR** e **-OER** têm, na **3ª pessoa do singular do presente do indicativo**, a desinência “**i**”:

Presente do Indicativo

-UIR → ele **constitui** (de constituir) / atribui (de atribuir) / conclui (de concluir)
-AIR → ele **extraí** (de extrair) / retraí (de retrain) / distraí (de distrair)
-OER → ele **rói** (de roer) / mói (de moer) / remói (de remoer)

➤ **Falsos Derivados**

Existem dois verbos bastante perigosos: **requerer** e **prover**.

a) Os verbos **querer** e **requerer** apresentam muitas diferenças em suas conjugações.

Presente do indicativo		Pretérito mais-que-perfeito	
Querer	Requerer	Querer	Requerer
quero	requeiro	quisera	requerera
queres	requeres	quiseras	requereras
quer	requer	quisera	requerera
queremos	requeremos	quiséramos	requerêramos
quereis	requereis	quiséreis	requerêreis
querem	requerem	quiseram	requereram
Pretérito perfeito do indicativo		Pretérito imperfeito do subjuntivo	
Querer	Requerer	Querer	Requerer
quis	requeri	quisesse	requeresses
quiseste	requereste	quisesses	requeresses
quis	requereu	quisesse	requeresses
quisemos	requeremos	quiséssemos	requerêssemos
quisestes	requerestes	quisésseis	requerêsseis
quiseram	requereram	quisessem	requeressem

b) Os verbos **ver** e **prover** também apresentam muitas diferenças em suas conjugações.

Presente do indicativo		Presente do subjuntivo	
Ver	Prover	Ver	Prover
vejo	provejo	veja	proveja
vês	provês	vejas	provejas
vê	provê	veja	proveja
vemos	provemos	vejamos	provejamos
vedes	provedes	vejais	provejais
veem	proveem	vejam	provejam
Pretérito perfeito do indicativo		Pretérito imperfeito do subjuntivo	
Ver	Prover	Ver	Prover
vi	provi	visse	provesse
viste	proveste	visses	provesse
viu	proveu	visse	provesse
vimos	provemos	víssemos	provêssemos
vistes	provestes	vísseis	provêsseis
viram	proveram	vissem	provessem

Locução verbal – podemos defini-la como o conjunto de dois ou mais verbos que formam uma unidade. A estrutura da perífrase (ou locução) verbal é formada por um verbo principal (sempre o último, o qual determina a transitividade) e por verbo(s) auxiliar(es), em que poderá ocorrer ou não flexão.

Exemplos:

O candidato só **poderá sair** sessenta minutos após o início da prova.

Temos estudado com dedicação para a prova.

Infelizmente, **costuma haver** confrontos entre torcidas nos clássicos de futebol.

(CESPE/UnB-2008/MPOG)

As chamadas cidades globais fornecem a infraestrutura de que a economia mundial necessita para as suas transações. Fazem parte dessa infraestrutura, entre outros, o sistema bancário, hoteleiro, de telecomunicação, bem como aeroportos, segurança. Precisa haver um número significativo de pessoas qualificadas e competentes para dar conta de todos os serviços demandados para a realização das grandes transações econômicas, manipulações das bolsas de valores, transferências bancárias, entre outras. Não é o tamanho, em termos de número de habitantes ou da área espacial ocupada, que conta; conta sua funcionalidade em termos das manipulações financeiras, que caracterizam a era da globalização.

Nessas cidades, não há necessidade de cidadãos que cumpram deveres e tenham direitos civis, políticos e sociais. Nelas, os indivíduos são classificados de acordo com sua utilidade para agilizar transferências financeiras, repassar informações, facilitar o ganho e a estabilização dos lucros. Não cabe, nesse modelo, a visão do indivíduo com sua dignidade, sua qualidade como ser livre, ser humano, cidadão. Em lugar de cidadãos, são valorizados os prestadores de serviços.

As megacidades ou megalópoles são cidades definidas pelo número exagerado de moradores, via de regra, acima de 10 milhões de habitantes. Elas resultaram de um desenvolvimento econômico insustentável, que trouxe para as periferias urbanas grandes contingentes populacionais de áreas rurais e de outras cidades, via de regra, gerando conflitos imprevisíveis nas últimas duas ou três décadas.

As metrópoles são cidades que têm longa história e uma tradição de cidadania. Elas até agora demonstraram a capacidade de se adaptar às novas condições da economia globalizada sem perder sua especificidade histórica, política, econômica. Essas cidades têm longa tradição de cidadania, de luta e defesa dos direitos humanos.

Barbara Freitag. Cidade dos homens. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002, p. 216-8 (com adaptações).

Acerca de aspectos gramaticais do texto Cidade dos Homens e das ideias nele presentes, julgue os itens subsequentes.

8. Seria privilegiada a concisão do texto se, no trecho “Precisa haver um número significativo de pessoas qualificadas e competentes” (linhas 4-5), o segmento sublinhado fosse suprimido. Nesse caso, no entanto, seria necessária a alteração de “Precisa haver” para **Precisam haver**.

Comentário: A questão abordou um assunto que mescla locução verbal e concordância verbal (que será estudada nas próximas aulas). Na locução “Precisa haver”, o verbo “haver” é o principal, estando empregado no sentido de “existir”. Nesse caso, é impessoal, ou seja, não apresenta sujeito, devendo permanecer na 3ª pessoa do singular: “Precisa haver pessoas qualificadas e competentes”. Logo, não é permitida sua flexão.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2007/TCU)

Desenvolvimento, ambiente e saúde 1 No documento Nosso Futuro Comum, preparado, em 1987, pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas, ficou estabelecido, pela primeira vez, novo enfoque global da problemática ecológica, isto é, o das inter-relações entre as dimensões físicas, econômicas, políticas e socioculturais. Desde então, vêm se impondo, entre especialistas ou não, a compreensão sistêmica do ecossistema hipercomplexo em que vivemos e a necessidade de uma mudança nos comportamentos predatórios e irresponsáveis, individuais e coletivos, a fim de permitir um desenvolvimento sustentável, capaz de atender às necessidades do presente, sem comprometer a vida futura sobre a Terra.

O desenvolvimento, como processo de incorporação sistemática de conhecimentos, técnicas e recursos na construção do crescimento qualitativo e quantitativo das sociedades organizadas, tem sido reconhecido como ferramenta eficaz para a obtenção de uma vida melhor e mais duradoura. No entanto, esse desenvolvimento pode conspirar contra o objetivo comum, quando se baseia em valores, premissas e processos que interferem negativamente nos 22 ecossistemas e, em consequência, na saúde individual e coletiva.

Paulo Marchiori Buss. Ética e ambiente. In: Desafios éticos, p. 70-1 (com adaptações).

9. A retirada do acento circunflexo na forma verbal “vêm” (linha 5) provoca incorreção gramatical no texto porque o sujeito a que essa forma verbal se refere tem dois núcleos: “compreensão” (linha 6) e “necessidade” (linha 7).

Comentário: A questão misturou conhecimentos de emprego verbal e de concordância verbal. A forma verbal “vêm” é empregada com sujeito na 3ª pessoa do plural (mesmo após o novo acordo ortográfico) ou quando houver sujeito composto. No caso em tela, porém, o verbo está anteposto ao sujeito composto “a compreensão sistêmica do ecossistema hipercomplexo em que vivemos e a necessidade de uma mudança nos comportamentos predatórios e irresponsáveis, individuais e coletivos”, que tem como núcleo os vocábulos “compreensão” e “necessidade”, permitindo-se que a concordância se faça somente com o núcleo mais próximo “compreensão”. Sendo assim, o emprego no singular “vem” não acarreta incorreção gramatical.

Gabarito: Errado.

VOZES VERBAIS

Outro assunto que sempre se faz presente nas provas do CESPE/UnB são as vozes verbais. De acordo com o sujeito, as vozes verbais tripartem-se em **ativa**, **passiva** e **reflexiva**.

a) **Ativa** – ocorre quando a ação verbal for praticada pelo sujeito do verbo.

Exemplo: O veterinário vacinou o cachorro.

No exemplo acima, o sujeito “O veterinário” praticou a ação de “vacinar” o cachorro.

b) **Passiva** – ocorre quando a ação verbal for sofrida pelo sujeito do verbo.

Exemplos: O cachorro foi vacinado pelo veterinário. / Vacinou-se o cachorro.

A voz passiva subdivide-se em:

a) **Analítica** – formada pela estrutura:

verbo(s) auxiliar(es) + verbo principal no PARTICÍPIO

locução verbal de voz passiva.

Exemplo: O cachorro foi vacinado pelo veterinário.

*loc. verbal
de voz
passiva*

b) **Sintética** (ou **pronominal**) – sempre ocorrerá com a estrutura formada por um **verbo transitivo direto**, seguido da partícula **SE**, denominada **pronomes apassivador**.

VERBO TRANSITIVO DIRETO + SE (*pron. apassivador*)

Exemplos:

Vacinou-se o cachorro.

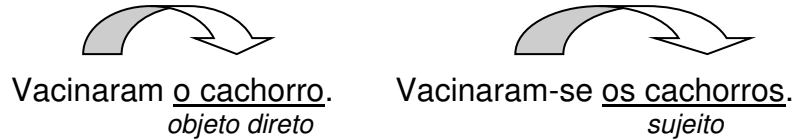
*VTD pron.
apassivador*

Vacinaram-se os cachorros.

*VTD pron.
apassivador*

Com o acréscimo da partícula apassivadora **SE**, o termo que antes desempenhava a função de objeto direto passará a desempenhar a função de sujeito. Sendo, assim, a concordância do verbo com este elemento é **obrigatória**.

Exemplos:

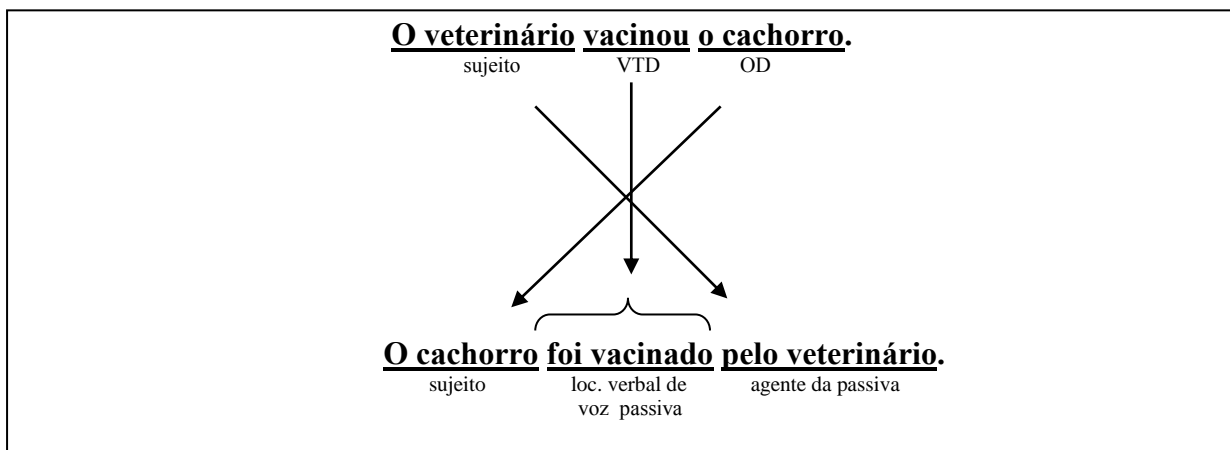


A TRANSPOSIÇÃO DE VOZ VERBAL

➤ Da ativa para passiva:

- 1º) o *objeto direto* da ativa torna-se *sujeito* da passiva;
- 2º) o tempo verbal da voz ativa permanece *inalterado* na voz passiva;
- 3º) o *sujeito* da ativa torna-se *agente da passiva*.

Vejam a transposição:



Uma dica que ajuda a eliminar muitas opções é a seguinte: a voz **ativa** sempre terá um verbo a **menos** do que a voz **passiva analítica**.

Exemplo:

Voz ativa: O veterinário **vacinou** o cachorro. (**um** verbo)

Voz passiva: O cachorro **foi vacinado** pelo veterinário. (**dois** verbos)

Dica estratégica!

➤ A transposição de voz verbal (da ativa para a passiva) **somente** será possível quando o verbo da ativa assumir **transitividade direta (VTD)** ou **transitividade direta e indireta (VTDI)**.

Exemplos:

Voz ativa: O veterinário vacinou o cachorro.
sujeito VTD objeto direto

Voz passiva: O cachorro foi vacinado pelo veterinário.
sujeito loc. verbal de agente da passiva
voz passiva

Voz ativa: O rapaz deu flores à namorada.
sujeito VTDI OD OI

Voz passiva: As flores foram dadas pelo rapaz à namorada.
sujeito loc. verbal de agente da passiva OI
voz passiva

Entretanto, se, na voz ativa, houver **objeto direto preposicionado**, não haverá a transposição de voz verbal, e a partícula **SE** deverá ser classificada como **índice de indeterminação do sujeito**.

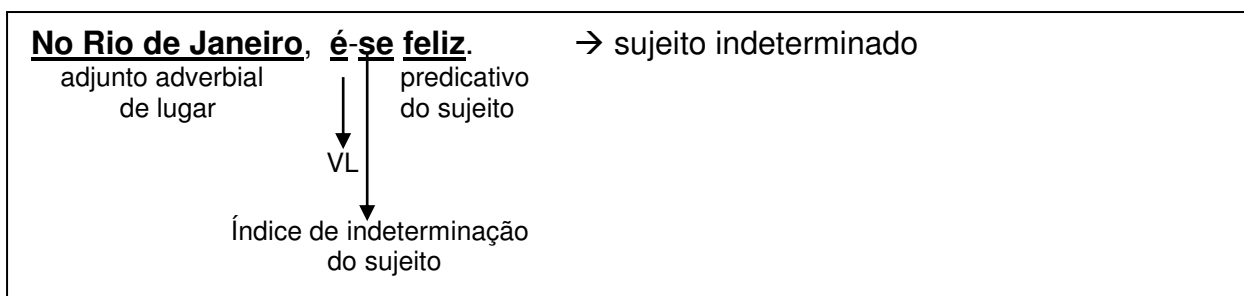
Exemplo: Louva-se a Deus. → sujeito indeterminado
VTD ↓ objeto direto preposicionado
Índice de indeterminação do sujeito

Igualmente será **vedada** a transposição de voz verbal com verbos cuja transitividade seja **indireta** (VTI), **intransitiva** (VI) ou **de ligação** (VL). Nesses casos, a partícula **SE** também deverá ser classificada como **índice de indeterminação do sujeito**.

Exemplos:

Precisa-se de empregados. → sujeito indeterminado
VTI ↓ objeto indireto
Índice de indeterminação do sujeito

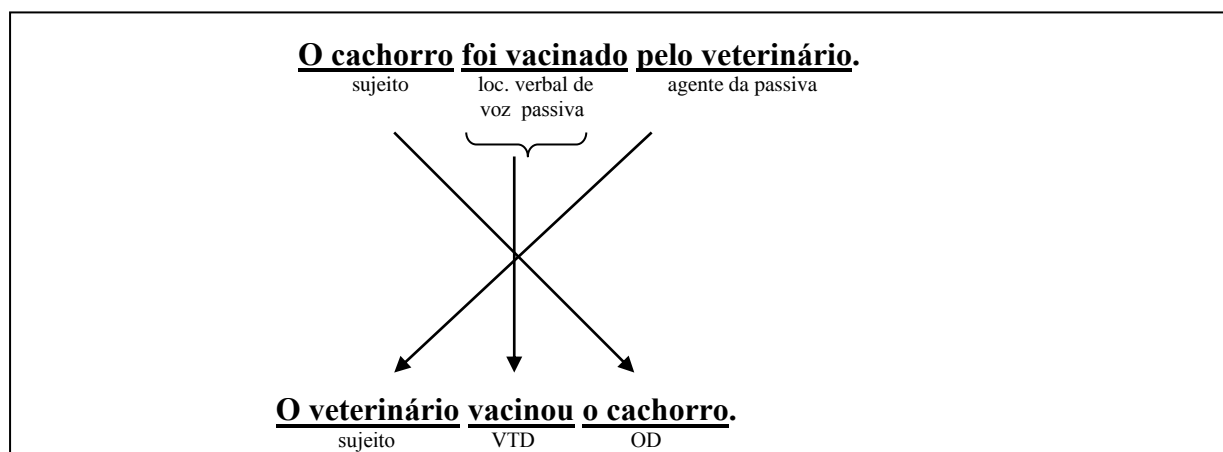
Morre-se de tédio nos Alpes. → sujeito indeterminado
VI ↓ adj. adv. de causa adj. adv. de lugar
Índice de indeterminação do sujeito



➤ **Da passiva para a ativa**

- 1º) o *agente da passiva* torna-se *sujeito* da ativa;
- 2º) o tempo verbal da voz passiva permanece *inalterado* na voz ativa;
- 3º) o *sujeito* da passiva torna-se *objeto direto* da ativa.

Vejam a transposição:



Uma dica que ajuda a eliminar muitas opções é a seguinte: a voz **passiva analítica** sempre terá um verbo a **mais** do que a voz **ativa**.

Exemplo:

Voz passiva: O cachorro **foi vacinado** pelo veterinário. (**dois** verbos)

Voz ativa: O veterinário **vacinou** o cachorro. (**um** verbo)

Dica estratégica!

➤ Na transposição da voz passiva sintética para a ativa, o verbo da deverá ser flexionado na **3ª pessoa do plural**, sendo o **sujeito indeterminado**.

Exemplo:

Voz passiva: Vacinou-se o cachorro.

Voz ativa: Vacinaram o cachorro. → sujeito indeterminado

c) **Reflexiva** – ocorre quando a ação verbal é, ao mesmo tempo, praticada e sofrida pelo sujeito do verbo.

Exemplo: Roberto feriu-**se** com a faca. (O sujeito “Roberto”, concomitantemente, pratica e sofre a ação de “ferir-se”)

Na voz reflexiva, a forma verbal vem acompanhada do **pronome reflexivo**, o qual será objeto do verbo, representando a mesma pessoa do **sujeito**. É o que ocorre em “Roberto feriu-**se** com a faca”.



pronome reflexivo

Dica estratégica!

Quando, na voz reflexiva, o **verbo** estiver no **plural**, haverá ideia de **reciprocidade**.

Exemplo: Os professores **se** **entreolharam**.

(CESPE/UnB-2010/TCU)

O termo groupthinking foi cunhado, na década de cinquenta, pelo sociólogo William H. Whyte, para explicar como grupos se tornavam reféns de sua própria coesão, tomando decisões temerárias e causando grandes fracassos. Os manuais de gestão definem groupthinking como um processo mental coletivo que ocorre quando os grupos são uniformes, seus indivíduos pensam da mesma forma e o desejo de coesão supera a motivação para avaliar alternativas diferentes das usuais. Os sintomas são conhecidos: uma ilusão de invulnerabilidade, que gera otimismo e pode levar a riscos; um esforço coletivo para neutralizar visões contrárias às teses dominantes; uma crença absoluta na moralidade das ações dos membros do grupo; e uma visão distorcida dos inimigos, comumente vistos como iludidos, fracos ou simplesmente estúpidos. Tão antigas como o conceito são as receitas para contrapor a patologia: primeiro, é preciso estimular o pensamento

crítico e as visões alternativas à visão dominante; segundo, é necessário adotar sistemas transparentes de governança e procedimentos de auditoria; terceiro, é desejável renovar constantemente o grupo, de forma a oxigenar as discussões e o processo de tomada de decisão.

Thomaz Wood Jr. O perigo do groupthinking. In: Carta Capital, 13/5/2009, p. 51 (com adaptações).

10. Por estar empregada como uma forma de voz passiva, a locução verbal “foi cunhado” (linha 1) corresponde a **cunhou-se** e por esta forma pode ser substituída, sem prejuízo para a coerência ou para a correção gramatical do texto.

Comentário: A frase “O termo groupthinking foi cunhado (...) pelo sociólogo William H. Whyte” encontra-se na voz passiva, sendo:

O termo groupthinking – sujeito paciente
foi cunhado – locução verbal de voz passiva
pelo sociólogo William H. Whyte – agente da passiva

Entretanto, não é possível substituir a locução verbal “foi cunhado” pela forma “cunhou-se”, uma vez que esta expressão modificaria o sentido e a coerência do período, implicando a noção de voz reflexiva.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2010/INCA)

O regime trabalhista, ao adotar estratégias de proteção à saúde do trabalhador, institui mecanismos de monitoração dos indivíduos, visando a evitar ou identificar precocemente os agravos à sua saúde, quando produzidos ou desencadeados pelo exercício do trabalho. Ao estabelecer a obrigatoriedade na realização dos exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador, criou recursos médico-periciais voltados à identificação do nexo da causalidade entre os danos sofridos e a ocupação desempenhada.

Elias Tavares de Araújo. Perícia médica. In: José E. Assad (Coord.). Desafios éticos. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1993, p. 241 (com adaptações).

11. Para se realçar “mecanismos de monitoração” (linha 2), em vez de “regime trabalhista” (linhas 1), poderia ser usada a voz passiva, escrevendo-se **são instituídos** em vez de “institui” (linha 2), sem que a coerência entre os argumentos e a correção gramatical do texto fossem prejudicadas.

Comentário: Na voz ativa, temos “O regime trabalhista (...) institui mecanismos de monitoração dos indivíduos”, sendo:

O regime trabalhista – sujeito
institui – verbo
mecanismos de monitoração de indivíduos – objeto direto

Transpondo a frase acima para a voz passiva, teremos:

“Mecanismos de monitoração dos indivíduos são instituídos pelo regime trabalhista”, em que:

Mecanismos de monitoração dos indivíduos – sujeito paciente
são instituídos – locução verbal de voz passiva
pelo regime trabalhista – agente da passiva

Entretanto, o período original (voz ativa) nos traz o argumento de que “o **regime trabalhista** (...) visa a evitar ou identificar precocemente os agravos à sua saúde”, ideia que destoa da voz passiva, pois, segundo essa construção, os **mecanismos de monitoração de indivíduos** são instituídos (...) visando a evitar ou identificar precocemente os agravos à sua saúde. Sendo assim, a coerência entre os argumentos seria prejudicada.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2010/INCA)

Um dos aspectos mais notáveis da aventura do homem ao longo da história tem sido seu constante anseio de buscar novas perspectivas, abrir horizontes desconhecidos, investigar possibilidades ainda inexploradas, enfim, ampliar o conhecimento. Desde seus primórdios, os seres humanos dedicam-se a investigar e a pesquisar, sendo esta curiosidade, este desejo de conhecer, uma das mais significativas forças impulsoras da humanidade. O fato é que essa ininterrupta e incansável luta pelo saber tem sido uma das mais importantes atividades do homem. Ocorre que, ao dar vazão ao seu insaciável afã de descobrir, criar, conquistar, ao tentar realizar em toda sua plenitude a livre aventura do espírito, o homem depara-se com seus limites. Ora, aceitando-se que o objetivo, visto como bom para o labor de investigar, é o benefício do homem e nunca seu prejuízo, dificilmente se admitiria que a caminhada com vistas a esse benefício, ou seja, os procedimentos destinados a fazer progredir o saber, pudesse fazer-se sem o respeito aos valores maiores do homem, tais como sua vida, sua saúde, sua liberdade, sua dignidade.

Ivan de Araújo Moura Fé. Conflitos éticos em psiquiatria. In: José E. Assad (Coord.). Desafios éticos. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1993, p. 185 (com adaptações)

12. Seriam preservadas a correção gramatical do texto, bem como a coerência de sua argumentação, se, em lugar de “tem sido” (linha 2), fosse usada a forma verbal **é**; no entanto, a opção empregada no texto ressalta o caráter contínuo e constante dos aspectos mencionados.

Comentário: A questão mesclou noções de aspecto e tempo verbais. **Aspecto verbal** é a categoria do verbo que marca em que ponto do seu desenvolvimento é concebido o processo verbal. É segmentado em vários aspectos, uma vez que se desenvolve no tempo. Esta categoria não é marcada por desinência típica, mas por alguns sufixos ou por verbos auxiliares.

Exemplos:

O funcionário **vem chegando**.

O balão **vai subindo**.

A chuva **acaba de cair**.

A língua portuguesa, concebendo o processo verbal como algo que se desenvolve no tempo, segmenta-o em vários aspectos. Seguem alguns exemplos:

Aspecto incoativo – concebe o processo verbal no início de seu desenvolvimento.

Exemplos:

O dia **vem chegando**.

Começa a chover.

Aspecto cursivo (ou contínuo) – concebe o processo verbal no decorrer de seu desenvolvimento.

Exemplos:

Os dias **têm sido** bons.

O balão **vai subindo**.

Aspecto conclusivo – concebe o processo verbal no término de seu desenvolvimento.

Exemplos:

O sol **acaba de cair**.

Aspecto frequentativo – concebe o processo repetido no seu desenvolvimento.

Exemplos:

O pássaro **saltitava** no terreiro.

Ele **costumava** andar de bicicleta.

Antigamente, eu **bebia** café.

Logo, no trecho “Um dos aspectos mais notáveis da aventura do homem ao longo da história **tem sido** seu constante anseio de buscar novas perspectivas, abrir horizontes desconhecidos, investigar possibilidades ainda inexploradas”, a locução “tem sido” apresenta um aspecto contínuo e constante, com o processo no decorrer de seu desenvolvimento. Seria possível, ainda, substituí-la pela forma verbal **é**, preservando a correção gramatical e a coerência do texto, já que ambas pertencem ao mesmo tempo verbal (presente).

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2012/TRE-RJ/Técnico Judiciário/Área Administrativa)

São considerados inelegíveis os enquadrados nas restrições impostas pelas Leis Complementares n.º 64/1990 (Lei das Inelegibilidades) e n.º 135/2010 (Lei da Ficha Limpa), que consideram inaptos a exercer cargo público os candidatos condenados em decisão transitada em julgado (sem possibilidade de recurso) pelos crimes contra a economia popular, a fé e a administração pública; de lavagem de dinheiro e ocultação de bens; de tráfico de entorpecentes, racismo, tortura e terrorismo; além de compra de votos e abuso do poder econômico, entre outros. Esta é a primeira eleição em que prevalecerá a Lei da Ficha Limpa.

Editorial, Estado de Minas, 19/7/2012

13. Prejudica-se a correção gramatical do período ao se substituir “São considerados” (linha 1) por **Consideram-se**.

Comentário: No segmento “São considerados inelegíveis os enquadrados nas restrições impostas (...)”, há uma estrutura de voz passiva analítica, formada pelo verbo “ser”, seguido de particípio (“são considerados”). Para facilitar a visualização,

podemos transcrevê-lo na ordem direta: *Os enquadrados nas restrições impostas (...) são considerados inelegíveis*. Nesse excerto, a expressão “os enquadrados nas restrições impostas (...)” desempenha a função de sujeito, o que leva a locução verbal de voz passiva a ser flexionada no plural.

Ao substituírmos “são considerados” por “consideram-se”, transpõe-se a voz passiva analítica para a voz passiva sintética, formada pelo verbo transitivo direto “considerar”, seguido da partícula apassivadora “se”. Por conseguinte, a forma verbal “consideram” foi corretamente flexionada no plural, concordando com o sujeito paciente “os enquadrados nas restrições impostas (...)”. Portanto, não haverá prejuízo à correção gramatical do período.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB – 2012 / TRE-RJ / Técnico Judiciário / Área: Apoio Especializado / Especialidade: Programação de Sistemas)

A China já entendeu que sua passagem de emergente para desenvolvida não pode prescindir da qualificação de seus trabalhadores. Os chineses têm investido pesadamente no ensino superior, cujo número de matrículas foi multiplicado por seis nos últimos dez anos. Agora, quase 20% dos jovens em idade universitária estão no ensino superior na China, enquanto, no Brasil, não passam de 10% os estudantes universitários. Ademais, a China demonstra há décadas um vivo interesse em enviar estudantes ao exterior, para uma preciosa troca de informações que encurta o caminho do país na direção do domínio técnico essencial a seu desenvolvimento. Só em 2008, os chineses mandaram 180 mil estudantes para as melhores universidades do mundo, volume que se mantém ano a ano. O Brasil apenas iniciou o Programa Ciência Sem Fronteira, que pretende enviar 110 mil estudantes para outros países nos próximos anos. O impacto do investimento chinês em educação aparece no cenário no qual o extraordinário crescimento econômico do país resulta desse esforço de qualificação.

Editorial, O Estado de S.Paulo, 19/7/2012.

Em relação às ideias e estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que se segue.

14. Prejudicam-se a correção gramatical e as informações originais do período ao se substituir “foi multiplicado” por **multiplicou-se**.

Comentário: A questão apresenta os mesmos moldes da anterior. No trecho “(...) cujo número de matrículas foi multiplicado (...)”, a expressão destacada concorda em gênero e número com o sujeito paciente “número”. Dessa forma, ao se fazer a substituição proposta pelo examinador, altera-se a voz para passiva sintética (ou pronominal), mantendo a correção gramatical do período: “(...) cujo número de matrículas multiplicou-se (...)”. Logo, o item está errado.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2013/SERPRO/Analista/Especialidade: Desenho Industrial)

O novo milênio – designado como era do conhecimento, da informação – é marcado por mudanças de relevante importância e por impactos econômicos, políticos e sociais. Em épocas de transformações tão radicais e abrangentes como essa, caracterizada pela transição de uma era industrial para uma (era) baseada no conhecimento, aumenta-se o grau de indefinições e incertezas. Há, portanto, que se fazer esforço redobrado para identificar e compreender esses novos processos – o que exige o desenvolvimento de um novo quadro conceitual e analítico que permita captar, mensurar e avaliar os elementos que determinam essas mudanças – e para distinguir, entre as características e tendências emergentes, ou seja, lidar com a necessidade do que Milton Santos resumiu como distinguir o modo da moda.

No novo padrão técnico-econômico, notam-se a crescente inovação, intensidade e complexidade dos conhecimentos desenvolvidos e a acelerada incorporação desses nos bens e serviços produzidos e comercializados pelas organizações e pela sociedade. Destacam-se, sobretudo, a maior velocidade, a confiabilidade e o baixo custo de transmissão, armazenamento e processamento de enormes quantidades de conhecimentos codificados e de outros tipos de informação.

Helena Maria Martins *et al.* **Desafios e oportunidades da era do conhecimento.** In: **São Paulo em Perspectiva**, 16(3), 2002, p. 60-1 (com adaptações).

A partir das ideias e dos argumentos suscitados pelo texto, julgue os itens subsequentes.

15. Estariam mantidos a correção gramatical e os sentidos do texto se, na oração “aumenta-se o grau de indefinições e incertezas”, a forma verbal estivesse flexionada no plural, desde que suprimida a partícula “se”.

Comentário: Antes de tudo, vamos analisar o trecho “aumenta-se o grau de indefinições e incertezas”. Esse excerto constitui uma estrutura de voz passiva sintética, em que:

- a forma verbal “aumenta” é transitiva direta;
- a partícula “se” é classificada como pronome apassivador;
- a expressão “o grau de indefinições e incertezas” exerce a função de sujeito paciente.

Com relação ao sintagma “o grau de indefinições e incertezas”, o núcleo é o vocábulo “grau”, empregado no singular. Por essa razão, o verbo “aumentar” foi utilizado neste mesmo número (singular) em “aumenta-se o grau de indefinições e incertezas (...)”.

Caso a partícula apassivadora “se” fosse suprimida do contexto, o verbo “aumentar” passaria a ser intransitivo, mas deveria manter-se no singular, concordando com o sujeito posposto “o grau de indefinições e incertezas”, conforme o trecho reescrito “aumenta o grau de indefinições e incertezas”. Para facilitar a visualização, podemos reescrever o trecho na ordem direta (sujeito – verbo): O grau de indefinições e incertezas aumenta.

Gabarito: Errado.

Agora, passaremos ao estudo dos pronomes.

PRONOME - é a classe de palavras que serve para **representar** (pronome substantivo) ou **acompanhar** (pronome adjetivo) um **substantivo**, determinando-lhe a extensão do significado.

Exemplos:

Essa porta está trancada. (*pronome adjetivo*)

Aquela porta, João tentou abri-**la**, mas não conseguiu. (*pronome substantivo*)

CLASSIFICAÇÃO DOS PRONOMES

Os pronomes podem ser **pessoais, de tratamento, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos**.

PRONOMES PESSOAIS - designam as três pessoas do discurso, podendo ser:

➤ **Retos** - são as pessoas gramaticais, que funcionam, geralmente, como sujeito da oração.

1ª: **eu** (singular) / **nós** (plural)

2ª: **tu** (singular) / **vós** (plural)

3ª: **ele** (singular) / **eles** (plural)

Exemplos: Ontem **eu** estudei muito. (sujeito)

Tu serás aprovado no concurso. (sujeito)

Nós seremos aprovados na prova. (sujeito)

Dica estratégica!

Os pronomes retos **EU** e **TU** sempre exercerão a função de sujeito.

Exemplos: Eu fui ao curso ontem.

Tu serás aprovado no concurso.

Dependendo do contexto, os pronomes **ELE/ELA, NÓS, VÓS, ELES/ELAS**, podem exercer outras funções sintáticas.

Exemplos: **Eles** terminaram a prova há pouco. (sujeito)

É necessário entregar a prova **a eles**. (objeto indireto)

➤ **Oblíquos** – são os pronomes que sempre desempenham o papel de complemento.

Exemplos: Não **o** conheço. (*objeto direto – complemento do verbo “conhecer”*)
Não deram o devido valor **a ti**. (*objeto indireto – complemento do verbo “dar”*)

Por sua vez, os pronomes oblíquos subdividem-se em dois grandes grupos: átonos e tônicos.

Átonos – não possuem acento tônico e **NÃO** são antecidos por **preposição**. Os pronomes oblíquos átonos são os seguintes: **me, te, se, o(s), a(s), lhe(s), nos, vos**.

Exemplos: Entregue-**me** o documento.
Ao guarda, os cidadãos devem obedecer-**lhe**.

Tônicos - possuem acento tônico e **SEMPRE** são precedidos por **preposição**. Os pronomes oblíquos tônicos sempre funcionam como complementos, sendo representados por **mim, comigo, ti, contigo, ele, ela, si, consigo, nós, conosco, vós, convosco, eles, elas**.

Exemplos: Entregue o documento **a mim**. (complemento do verbo “entregar”)
Ao guarda, os cidadãos devem obedecer **a ele**. (complemento do verbo “obedecer”)

E quanto às formas pronominais **comigo, contigo, consigo, conosco e convosco** ? Pessoal, em regra, esses pronomes se apresentam aglutinados à preposição **com**.

Exemplos: Ela foi ao teatro **comigo**.
Quê! Ela foi ao teatro **contigo**?
Gilberto trouxe **consigo** os três irmãos.
Suzana irá **conosco** ao teatro.

Dica estratégica!

Entretanto, moçada, se as formas pronominais tônicas **conosco e convosco** forem ampliadas pelos determinativos **outros, todos, mesmos, próprios e numerais**, a construção adequada será **com nós, com vós**.

Exemplos: Estás contente **com nós todos**.
Isto aconteceu **com vós próprios**.
Ele disse que sairia **com nós dois**.

As formas pronominais **si** e **consigo** são **exclusivamente reflexivas**, ou seja, só podem ser usadas em relação ao próprio sujeito da oração.

Exemplos: Ela é muito egoísta: só pensa em **si**.
O advogado nada trouxe **consigo**.

EMPREGO DOS PRONOMES PESSOAIS

“Eu” e “Tu” X “Mim” e “Ti”

Normalmente, os pronomes **eu** e **tu** não podem ser antecedidos de preposição. Neste caso (regra geral), empregam-se os pronomes oblíquos **mim** e **ti**.

Exemplos: Deram o doce para **mim**.

Nada mais há entre **mim** e **ti**.

Todos ficaram contra o juiz e **mim**.

Semana que vem, vocês estarão sem **mim**.

Dica estratégica!

Atenção à inversão da estrutura da frase. Normalmente, aparece na progressão **SUJEITO + VERBO + COMPLEMENTO**. Mas a banca pode tentar confundi-los.

Exemplos: Para **eu**, estudar isso é fácil. (errado)

Para **mim**, estudar isso é fácil. (correto)

Na ordem direta, teríamos “Estudar isso é fácil para **mim**”.

É impossível para **eu** ir à sua festa. (errado)

É impossível para **mim** ir à sua festa. (correto)

Na ordem direta, teríamos “Ir à sua festa é impossível para **mim**”.

Quando os pronomes **eu** e **tu** forem **sujeitos**, será admitido seu emprego, mesmo após preposições.

Exemplos: Deram o doce para **eu** comer. (“eu” é sujeito do verbo “comer”)

Entre **eu** pedir e você entender há uma grande diferença. (“eu” = sujeito de “pedir”)

Chegou uma ordem para **tu** viajares. (“tu” é sujeito de “viajar”)

Trouxe um livro para **tu** leres. (“tu” é sujeito de “ler”)

Entretanto, se a preposição **até** indicar direção, deveremos empregar as formas oblíquas **mim** e **ti**.

Exemplo: A moça veio até **mim** / **ti**.

Cuidado: Se o vocábulo **até** denotar **inclusão** (palavra denotativa), deveremos empregar as formas **eu** e/ou **tu**.

Exemplo: Todos passarão no concurso, até **eu** / **tu**. (até= inclusive)

Os **pronomes do caso reto** não funcionam como objeto. Para esta função (de objeto), empregam-se, normalmente, os pronomes do caso oblíquo.

Exemplos: Vou pôr **ele** a par do assunto. (errado)

Vou pô-**lo** a par do assunto. (correto)

Não vi **ela**. (errado)

Não **a** vi. (correto)

Dica estratégica!

Precedido de **todo** e **só**, o pronome **ele** (ou variações) pode ocorrer como **complemento**.

Exemplos: Recomendei **só ele**.

Convocaram **todas elas**.

Quando o pronome **ele** (e variações) exercer a função de **sujeito**, **não** haverá a combinação com a preposição **de**.

Exemplos: É hora **da** onça beber água. (errado)

É hora **de a** onça beber água. (correto)

As formas pronominais **o**, **a**, **os**, **as** são empregadas também para representar um substantivo que funciona como complemento direto (objeto direto) do verbo.

Exemplos: Vi **a diretora**. (= Vi-**a**.)

Não escrevi **os memorandos**. (= Não **os** escrevi.)

A forma **lhe(s)** representa substantivos regidos das preposições **a** ou **para**.

Exemplo:

Emprestei o livro **ao aluno**. (=Emprestei-**lhe** o livro)

Emprestei o livro **para o aluno**. (=Emprestei-**lhe** o livro)

(CESPE/UnB-2008/TRT5ª Região)

É frequente tecermos aqui neste espaço considerações positivas sobre atitudes de cidadania de pessoas e entidades que, cansadas de esperar tudo do poder público, decidem recuperar o poder de iniciativa da sociedade e agir pelo bem comum. São entidades que criam e sustentam escolas de iniciativa privada, mas com sentido público, outras que buscam complementar o ensino público com opções pedagógicas enriquecedoras, que geralmente não são oferecidas pelas redes públicas. São pessoas que doam à comunidade trabalho voluntário no tempo que lhes sobra de suas atividades profissionais. No país todo, há inúmeras promoções assim, que contribuem para melhorar muito o que é oferecido pelos serviços públicos em diversos setores.

Jornal do Commercio. Editorial, 7/10/2008 (com adaptações).

16. O pronome “lhes” (linha 8) refere-se à expressão “suas atividades profissionais” (linha 8).

Comentário: No texto, o pronome “lhe(s)” foi empregado para fazer referência a pessoas. No contexto, a forma pronominal refere-se a “pessoas” (linha 7) e a “entidades” (linha 4). Cuidado, pois entidades são pessoas **jurídicas**.

Gabarito: Errado.

VERBOS, PRONOMES E CORRELAÇÕES

1ª dica) Se o verbo for finalizado em **-M**, **-ÃO** ou **-ÕE**, transformem os pronomes **o(s)**, **a(s)** em **no(s)**, **na(s)**, respectivamente.

Exemplos:

Quando encontrarem o material, tragam-**no** até mim. (tragam + o = tragam-no)

Sempre que meus pais têm roupas velhas, dão-**nas** as pobres. (dão + as = dão-nas)

2ª dica) Se a forma verbal terminar em **R**, **S** ou **Z**, retirem essas terminações, mudando os pronomes **o(s)**, **a(s)** para **-lo(s)**, **-la(s)**, respectivamente.

Exemplos:

Quando encontrarem as apostilas, deverão trazê-**las** até mim. (trazer + as = trazê-las)

As garotas ingênuas, o conquistador sedu-**las** com facilidade. (seduz + as = sedu-las)

Os estudantes temiam o novo diretor e resolveram desafiá-**lo**. (desafiar + o = desafiá-lo)

3ª dica) Se a forma verbal terminar em **-MOS**, seguido de **nos** ou de **vos**, retirem a terminação **-s**.

Exemplos:

Encontramo-**nos** ontem à noite. (encontramos + nos = encontramos-nos)

Recolhemo-**nos** cedo todos os dias. (recolhemos + nos = recolhemo-nos)

4ª dica) Se o verbo for transitivo indireto terminado em **-s**, seguido de **lhe(s)**, mantenham a terminação **-s**.

Exemplos:

Obedecemos-**lhe** cegamente. (obedecemos + lhe = obedecemos-lhe)

Tu obedeces-**lhe**? (obedeces + lhe = obedeces-lhe)

PRONOMES DE TRATAMENTO – são pronomes empregados no trato com as pessoas, familiar ou respeitosamente.

Os pronomes de tratamento representam a **2ª pessoa do discurso (com quem se fala)**, porém toda a concordância deve ser feita com a **3ª pessoa (singular ou plural)**.

Exemplos:

Vossa Excelência saiu com **seus** assessores. (correto)

Vossa Majestade e **seus** súditos venceram a guerra. (correto)

Tratamento	Abreviatura	Para
Vossa Excelência	V. Ex ^a .	altas autoridades e oficiais-generais
Vossa Magnificência	V. Mag ^a .	reitores de universidades
Vossa Alteza	V. A.	príncipes e duques
Vossa Majestade	V. M.	reis e imperadores
Vossa Reverendíssima	V. Rev ^{ma} .	monsenhores, cônegos, superiores religiosos e sacerdotes
Vossa Eminência	V. Em ^a .	cardeais
Vossa Santidade	V. S.	papa
Vossa Senhoria	V. S ^a .	demais autoridades e particulares

Dica estratégica!

Empreguem **VOSSA (com quem se fala)** e **SUA (de quem se fala)**.

Exemplos:

Vossa Excelência discursou bem. (**com quem se fala**)

Sua Excelência, a presidente Dilma, discursou bem. (**de quem se fala**)

UNIFORMIDADE DE TRATAMENTO

O pronome **você** é de **tratamento informal** e designa a **2ª pessoa do discurso (com quem se fala)**, ainda que o verbo com ele concorde na forma de **3ª pessoa**. A falta de correlação entre os respectivos pronomes possessivos e verbos é considerada desvio a falta de correlação.

Exemplos:

Você sabe de **vossas** condições. (errado)

Você sabe de **suas** condições. (correto)

Vem para a Caixa **você** também. (errado)

Venha para a Caixa **você** também. (correto)

O pronome **tu** designa a **2ª pessoa (com quem se fala)**, devendo seus **verbos e pronomes possessivos ser empregados em 2ª pessoa**. Considera-se erro a falta de correlação entre os pronomes possessivos e os pessoais e os respectivos verbos.

Exemplos:

Tu sabe de **suas** condições. (errado)

Tu sabes de **tuas** condições. (correto)

Venha para a Caixa **tu** também. (errado)

Vem para a Caixa **tu** também. (correto)

Dica estratégica!

Tenham cuidado com o sujeito elíptico ou desinencial.

Exemplo: Se vieres à festa, traz teu irmão. (**sujeito elíptico = tu**)

PRONOMES POSSESSIVOS – são aqueles que indicam **posse**, em relação às três pessoas do discurso. São eles:

1ª pessoa: **meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s)**

2ª pessoa: **teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s)**

3ª pessoa: **seu(s), sua(s)**

Exemplos: Aqueles óculos são **meus**.

Os livros são **seus**?

EMPREGO DOS PRONOMES POSSESSIVOS

O emprego dos possessivos de terceira pessoa **seu(s)**, **sua(s)** pode gerar ambiguidade na frase.

Exemplos: José, Pedro levou o seu chapéu. (frase ambígua)
João ficou com Maria em sua casa. (frase ambígua)

Para evitar esse vício de linguagem, há duas alternativas:

1ª) acrescentar os termos reforçativos **dele(s)**, **dela(s)**.

Exemplos: José, Pedro levou o seu chapéu dele. (o chapéu é de Pedro)
João ficou com Maria em sua casa dela. (A casa pertence a Maria)

2ª) trocar o pronome possessivo pelos elementos **dele(s)**, **dela(s)**.

Exemplos: José, Pedro levou o chapéu dele. (o chapéu é de Pedro)
João ficou com Maria na casa dela. (A casa pertence a Maria)

(CESPE/UnB-2007/TCU)

O 29 de julho de 2007 será lembrado como o dia em que os iraquianos usaram suas armas para comemorar. Após mais de quatro anos vivendo em meio ao caos sob a malsucedida ocupação norte-americana, eles tiveram finalmente um dia de alegria. Em todos os cantos do Iraque, a população festejou a histórica vitória de sua seleção na final da Copa da Ásia de futebol — com receita brasileira do técnico Jorvan Vieira, que comemorou como “do Brasil” a vitória por 1 a 0 sobre a Arábia Saudita, comandada por 10 Hélio dos Anjos, outro brasileiro.

Correio Braziliense, 30/7/2007, p. 18 (com adaptações).

17. O desenvolvimento das ideias do texto mostra que “sua” (linha 5) refere-se a “Iraque” (linha 4).

Comentários: Os pronomes, na superfície textual, estabelecem a coesão referencial, ou seja, referem-se a elementos do texto. Na questão em análise, o pronome possessivo “sua” nos remete à seleção iraquiana, isto é, ao Iraque.

Gabarito: Certo.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS - situam os seres no tempo e no espaço, em relação às pessoas do discurso. São os pronomes **isto**, **isso**, **aquilo**, **este(s)**, **esse(s)**, **aquele(s)**, **esta(s)**, **essa(s)**, **aquela(s)**.

Exemplos:

Esta caneta é do curso. (A caneta está próxima ao falante - quem fala)

Essa caneta é sua. (A caneta está próxima ao ouvinte – com quem se fala)

Aquela caneta é da Samara. (A caneta está distante do falante e do ouvinte - de quem se fala)

EMPREGO DOS PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Emprega-se:

- **Esse, essa, isso** (referência anafórica) - para situar o que já foi expresso.

Exemplos: Azul e verde, **essas** são as cores de que mais gosto.

- **Este, esta, isto** (referência catafórica) - para situar o que ainda será expresso.

Exemplos: As cores de que mais gosto são **estas**: azul e verde.

Dica estratégica!

Existem os processos de coesão, subdivididos em:

Anafórico – marcado pelo emprego do pronome demonstrativo, com o intuito de lembrar ao ouvinte o que já foi mencionado.

Exemplos: **Azul e verde: essas** são as cores de que mais gosto.

Catafórico – marcado pelo emprego do pronome demonstrativo, com a intenção de introduzir algo que ainda será mencionado.

Exemplos: As cores de que mais gosto são **estas**: azul e verde.

Existe, também, a coesão **exofórica** (ou **dêitica**), que é a capacidade de indicar um ser ou objeto sem nomeá-lo. Nesta função, emprega-se o pronome **aquele** (e variações).

Exemplo: **Aquela** época foi fantástica. (Qual época?)

- **Este, esta, isto** - em referência a um termo imediatamente anterior.

Exemplos: O fumo é prejudicial à saúde, e **esta** (saúde) deve ser preservada.

- **Este(s), esta(s)** e **isto**, em relação ao que foi mencionado por último, e **aquele(s), aquela(s), aquilo**, em relação ao que foi nomeado em primeiro lugar, diferenciando os elementos anteriormente citados na superfície textual.

Exemplo: José de Alencar e Machado de Assis são importantes escritores brasileiros; **este** escreveu Dom Casmurro; **aquele**, Iracema.

Dica estratégica!

Os pronomes demonstrativos podem, ainda, indicar **marcação temporal**.

- Tempo presente em relação ao falante: **este, esta e isto**.

Exemplo: **Este** ano pretendo mudar para Fortaleza.

- Tempo passado ou o futuro próximos em relação ao falante: **esse, essa e isso**.

Exemplo: **Esses** anos passados foram nulos em termos de concursos públicos.

- Tempos muito distantes em relação ao falante: **aquele(s), aquela(s) e aquilo**.

Exemplo: **Naquela** época eu praticava esporte.

(CESPE/UnB-2009/TCU)

Um governo, ou uma sociedade, nos tempos modernos, está vinculado a um pressuposto que se apresenta como novo em face da Idade Antiga e Média, a saber: a própria ideia de democracia. Para ser democrático, deve contar, a partir das relações de poder estendidas a todos os indivíduos, com um espaço político demarcado por regras e procedimentos claros, que, efetivamente, assegurem o atendimento às demandas públicas da maior parte da população, elegidas pela própria sociedade, por meio de suas formas de participação/representação. Para que isso ocorra, contudo, impõe-se a existência e a eficácia de instrumentos de reflexão e o debate público das questões sociais vinculadas à gestão de interesses coletivos — e, muitas vezes, conflitantes, como os direitos liberais de liberdade, de opinião, de reunião, de associação etc. —, tendo como pressupostos informativos um núcleo de direitos invioláveis, conquistados, principalmente, desde o início da Idade Moderna, e ampliados pelo Constitucionalismo Social do século XX até os dias de hoje. Fala-se, por certo, dos Direitos Humanos e Fundamentais de todas as gerações ou ciclos possíveis.

Rogério Gesta Leal. Poder político, estado e sociedade.
Internet: <www.mundojuridico.adv.br> (com adaptações).

18. O pronome “isso” (linha 8) exerce, na organização dos argumentos do texto, a função coesiva de retomar e resumir o fato de que as “demandas públicas da maior parte da população” (linha 6) são escolhidas por meio de “formas de participação/representação” (linha 7).

Comentário: Na organização textual, o pronome demonstrativo “isso” exerce o papel de elemento coesivo fazendo alusão, referência à ideia de “governo democrático”

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2008/STF)

O agente ético é pensado como sujeito ético, isto é, como um ser racional e consciente que sabe o que faz, como um ser livre que escolhe o que faz e como um ser responsável que responde pelo que faz. A ação ética é balizada pelas ideias de bem e de mal, justo e injusto, virtude e vício. Assim, uma ação só será ética se consciente, livre e responsável e será virtuosa se realizada em conformidade com o bom e o justo. A ação ética só é virtuosa se for livre e só o será se for autônoma, isto é, se resultar de uma decisão interior do próprio agente e não de uma pressão externa.

Evidentemente, isso leva a perceber que há um conflito entre a autonomia da vontade do agente ético (a decisão emana apenas do interior do sujeito) e a heteronomia dos valores morais de sua sociedade (os valores são dados externos ao sujeito). Esse conflito só pode ser resolvido se o agente reconhecer os valores de sua sociedade como se tivessem sido instituídos por ele, como se ele pudesse ser o autor desses valores ou das normas morais, pois, nesse caso, ele será autônomo, agindo como se tivesse dado a si mesmo sua própria lei de ação.

Marilena Chaui. Uma ideologia perversa. In: Folhaonline, 14/3/1999 (com adaptações).

19. A expressão “Esse conflito” (linha 12) tem a função textual de recuperar a ideia de “heteronomia” (linha 11).

Comentário: No contexto, a expressão “Esse conflito” recupera a ideia de “autonomia da vontade do agente” *versus* “heteronomia dos valores morais de sua sociedade”.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2007/TCU)

Veja — Dez anos não é tempo curto demais para mudanças capazes de afetar o clima em escala global?

Al Gore — Não precisamos fazer tudo em dez anos. De qualquer forma, seria impossível. A questão é outra. De acordo com muitos cientistas, se nada for feito, em dez anos já não teremos mais como reverter o processo de degradação da Terra. Os estudos mostram que é necessário iniciar imediatamente uma forte redução na emissão de gases poluentes. O primeiro objetivo seria estabilizar a quantidade de poluentes na atmosfera. E, então, quem sabe, depois de cinco anos, começar a reduzir o montante de CO₂ no planeta.

Veja, 11/10/2006 (com adaptações).

20. O pronome **isso** poderia ser inserido imediatamente antes de “seria impossível” (linhas 3-4). Nesse caso, o pronome retomaria a ideia expressa em “fazer tudo em dez anos” (linha 3).

Comentário: O pronome “isso” é empregado para fazer referência anafórica, ou seja, para a retomada de elementos que já foram citados na superfície textual. Caso fosse inserido no texto, remeteria à ideia contida na expressão “fazer tudo em dez anos”: O que seria impossível? Isso = fazer tudo em dez anos.

Gabarito: Certo.

Os pronomes oblíquos **o**, **a**, **os**, **as** equivalerão a **aquele(s)**, **aquela(s)**, **aquilo** quando estiverem apostos ao pronome relativo **que** e/ou à preposição **de**.

Exemplos: Não concordo com **o** que ele falou. (=aquilo)
Sua camisa é igual **à** da vitrine. (a = preposição + **a** = pronome demonstrativo **aquela**).

Os pronomes oblíquos **o**, **a**, **os**, **as** também podem aparecer sozinhos. Neste caso, equivalerão a **isto**, **isso** e **aquilo**.

Exemplo: O aluno me pediu para ir ao banheiro, e **o** fiz. (=aquilo)

(CESPE/UnB-2008/TRT-21ª Região)

Carga tributária penaliza a todos, sobretudo os mais pobres

Brasileiros de todas as classes sociais e regiões do país sabem que pagam impostos quando consomem. A conclusão está exposta no livro **O Dedo na Ferida: Menos Imposto, Mais Consumo**, do cientista social e sócio-diretor do Instituto Análise, Carlos Alberto Almeida. Tal como em seu *best-seller* **A Cabeça do Brasileiro**, o autor expõe no livro as conclusões de pesquisa realizada em todo o país. A que deu origem a **O Dedo na Ferida** foi realizada no ano passado e revela que, apesar de a população estar ciente de que é tributada ao adquirir bens e serviços, a maioria desconhece a proporção dos impostos embutidos nos preços finais. Os que se arriscam a adivinhar tendem a ser generosos com o governo e respondem que o volume de impostos é bem menor do que realmente o é. Nesse sentido, o livro propõe-se a jogar luz sobre grave deficiência do complexo sistema tributário nacional: o fato de muitos impostos que pesam sobre a economia serem invisíveis ao contribuinte.

Beatriz Ferrari. Internet: <www.veja.abril.com.br> (com adaptações).

21. Na linha 10, em “realmente o é”, o pronome átono “o” refere-se ao substantivo “volume”.

Comentário: Os pronomes oblíquos **o(s)** e **a(s)** também podem fazer referência a elementos situados na superfície textual. É o que ocorre no trecho “Os que se arriscam a adivinhar tendem a ser generosos com o governo e respondem que o volume de impostos é bem menor do que realmente o é.”, em que o pronome átono “o” se refere ao “volume de impostos”, ou seja, ao “volume”.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2011-Instituto Rio Branco)

Poucos depoimentos eu tenho lido mais emocionantes que o artigo-reportagem de Oscar Niemeyer sobre sua experiência em Brasília. Para quem conhece apenas o arquiteto, o artigo poderá passar por uma defesa em causa própria — o revide normal de um pai que sai de sua mansidão costumeira para ir brigar por um filho em quem querem bater. Mas, para quem conhece o homem, o artigo assume proporções dramáticas. Pois Oscar é não só o avesso do causídico, como um dos seres mais antiautopromocionais que já conheci em minha vida. Sua modéstia não é, como de comum, uma forma infame de vaidade. Ela não tem nada a ver com o conhecimento realista — que Oscar tem — de seu valor profissional e de suas possibilidades. É a modéstia dos criadores verdadeiramente integrados com a vida, dos que sabem que não há tempo a perder, é preciso construir a beleza e a felicidade no mundo, por isso mesmo que, no indivíduo, é tudo tão frágil e precário. Oscar não acredita em Papai do Céu, nem que estará um dia construindo Brasília angélicas nas verdes pastagens do Paraíso. Põe ele, como um verdadeiro homem, a felicidade do seu semelhante no aproveitamento das pastagens verdes da Terra; no exemplo do trabalho para o bem comum e na criação de condições urbanas e rurais, em estreita intercorrência, que estimulem e desenvolvam este nobre fim: fazer o homem feliz dentro do curto prazo que lhe foi dado para viver. Eu acredito também nisso, e quando vejo aquilo em que creio refletido num depoimento como o de Oscar Niemeyer, velho e querido amigo, como não me emocionar?

Vinicius de Moraes. Para viver um grande amor.
Rio de Janeiro: J. Olympio, 1982, p. 134-5 (com adaptações).

22. Dada a propriedade que assume o pronome “este” nos mecanismos coesivos empregados no trecho “que estimulem e desenvolvam este nobre fim” (linhas 17-18), não é facultada a seguinte reescrita: que estimulem este nobre fim e o desenvolvam.

Comentário: A reescrita é proibida, pois o pronome “este”, como parte do complemento de ambos os verbos do trecho, possui valor catafórico, dispensando o uso de outro pronome como complemento de um dos verbos do trecho. Sendo assim, a coesão foi feita corretamente.

Gabarito: Certo.

PRONOMES RELATIVOS – referem-se a um termo anterior, chamado antecedente, estabelecendo uma relação de subordinação entre as orações (iniciam as orações subordinadas adjetivas). Os pronomes relativos são:

Pronome	Exemplos
<p>QUE - empregado com o intuito de substituir um substantivo (pessoa ou coisa), evitando sua repetição na frase.</p> <p>Observação: pode sempre ser substituído por o qual (e flexões).</p>	<p>Roubaram a peça que era rara no Brasil. (= a peça)</p> <p>Roubaram <u>a peça</u> a qual era rara no Brasil.</p>
<p>QUAL (e variações) - refere-se a coisas ou pessoas, sendo sempre antecedido de artigo, que concorda em gênero e número com o elemento antecedente.</p>	<p><u>Os assuntos</u> sobre os quais conversamos estão resolvidos. (= os assuntos)</p> <p>Meu irmão comprou <u>a lancha</u> sobre a qual eu falei a você. (= a lancha)</p>
<p>QUEM - refere-se a pessoas (ou coisas personificadas) e geralmente aparece precedido de preposição, inclusive quando funcionar como objeto direto. Nesse último caso, passará à condição de objeto direto preposicionado.</p> <p>Observação: Quando o pronome QUEM exercer a função de sujeito, não virá precedido de preposição. Isso só ocorrerá quando o pronome “quem” puder ser substituído por pronome demonstrativo (o, a, os, as, aquele, aquela, aqueles, aquelas), acrescido do pronome relativo que. Nesses casos, o pronome “quem” será denominado de pronome relativo indefinido.</p>	<p>As pessoas, de quem falamos ontem, não vieram. (= as pessoas)</p> <p>A garota, a quem conheci há duas semanas, está em minha sala. (= a garota)</p> <p>Foi ele quem me disse a verdade. (= Foi ele o que me disse a verdade.)</p> <p>Quem com ferro fere com ferro será ferido. (= Aquele que com ferro fere com ferro será ferido.)</p>
<p>ONDE - este pronome tem o mesmo valor de em que ou no qual (e flexões). Se a preposição “em” for substituída pela preposição “a” ou pela preposição “de”, substituiremos, respectivamente, por aonde e de onde (ou donde).</p>	<p>Eu conheço a cidade em que sua sobrinha mora.</p> <p>Eu conheço a cidade na qual sua sobrinha mora.</p> <p>Eu conheço a cidade onde sua sobrinha mora.</p> <p>Eu conheço a cidade aonde sua sobrinha foi.</p> <p>Eu conheço a cidade de onde (ou donde) sua sobrinha veio.</p>
<p>QUANTO - sempre antecedido de tanto, tudo, todos (e variações), concordando com esses elementos</p>	<p>Fale tudo quanto quiser falar.</p> <p>Traga todos quantos quiser trazer.</p> <p>Beba todas quantas quiser beber.</p>

COMO - antecede as palavras maneira, modo e forma .	Este é o modo como se deve estudar para o concurso. Aquele é a forma como se praticam os exercícios.
CUJO - tal como os pronomes relativos, refere-se a um antecedente, <u>mas concorda (em gênero e número) com o consequente</u> . Esse pronome indica valor de posse (algo de alguém) e não aceita artigo anteposto ou posposto.	Antipatizei com o rapaz cuj a namorada você conhece. A árvore cujos frutos são venenosos foi derrubada.

Dica estratégica!

Quando um elemento da oração (nome ou verbo) reger preposição, esta antecederá os **pronomes relativos**. Isso ocorrerá, claro, em orações adjetivas.

Exemplos:

As condições básicas de saúde, **de que** a população se mostra **carente**, deveriam ser oferecidas pelo governo.

Eu conheço a cidade **em que** sua sobrinha **mora**.

Eu conheço a cidade **aonde** sua sobrinha **foi**.

O artista **de cuja** obra eu **falava** morreu ontem.

As pessoas **em cujas** palavras **acreditei** estão presas.

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

Há três casos para a colocação do pronome átono na oração, a saber:

Próclise	Exemplos
<ul style="list-style-type: none"> Pronome antes do verbo. Ocorre: <ul style="list-style-type: none"> a) com palavras de sentido negativo; b) com advérbios sem pausa; <p>Observação!</p> <p>Se houver pausa após os advérbios, a colocação deverá ser enclítica (após o verbo).</p> <ul style="list-style-type: none"> c) com pronomes indefinidos; d) com pronomes interrogativos; e) com pronomes demonstrativos “isto”, “isso” e “aquilo”; 	<p>Ninguém <u>me</u> emprestou a matéria.</p> <p>Ontem <u>se</u> fez de morto.</p> <p>Ontem, fez-<u>se</u> de morto. (ênclise)</p> <p>Tudo <u>me</u> alegrava.</p> <p>Quem <u>lhe</u> disse isso?</p> <p>Isso <u>se</u> faz assim.</p>

<p>f) com conjunções subordinativas e pronomes relativos ;</p> <p>g) quando houver a preposição “em” + gerúndio;</p> <p>h) em orações exclamativas e optativas.</p>	<p>Quando <u>me</u> viu, o menino sorriu. A aula que <u>me</u> recomendou é ótima.</p> <p>Em <u>se</u> tratando do concurso, estudarei muito.</p> <p>Que Deus <u>o</u> proteja! Vou <u>me</u> vingar!</p>
Mesóclise	Exemplos
<ul style="list-style-type: none"> Pronome no meio do verbo. Ocorre com verbo no: <p>a) futuro do presente;</p> <p>b) futuro do pretérito.</p> <p>Observações: Se ocorrer qualquer dos casos de próclise, <u>ainda que o verbo esteja no futuro do presente ou no futuro do pretérito</u>, a colocação deverá ser proclítica (antes do verbo).</p> <p>Com o numeral “ambos”, <u>ainda que o verbo esteja no futuro do presente ou no futuro do pretérito</u>, a colocação deverá ser proclítica (antes do verbo).</p>	<p>Entregar-<u>lhe</u>-ei o documento.</p> <p>Entregar-<u>lhe</u>-ia o documento.</p> <p>Nunca <u>te</u> entregarei o documento. (próclise)</p> <p>Nunca <u>te</u> entregaria o documento. (próclise)</p> <p>Ambos <u>se</u> mudarão na semana que vem. Ambos <u>se</u> mudariam na semana que vem.</p>
Ênclise	Exemplos
<ul style="list-style-type: none"> Pronome após o verbo. A ênclise é a regra geral de colocação pronominal. Sendo assim, o pronome deverá ficar posposto ao verbo quando não ocorrer qualquer dos casos de próclise ou mesóclise. 	<p>Deu-<u>me</u> boas dicas. (início de oração)</p> <p>Traga-<u>me</u> o café. (verbo no imperativo afirmativo)</p>

Observações!

1ª) O particípio **não** admite ênclise.

Exemplos:

Fornecido-me o material, comecei a estudar. (**errado**)

Fornecido a mim o material, comecei a estudar. (**correto**)

2ª) **Não** devemos usar a colocação pronominal enclítica (após o verbo) quando houver forma verbal no **futuro do presente** ou no **futuro do pretérito**. Nestes casos, a colocação deve ser **mesoclítica (no meio do verbo)**.

Exemplo:

Entregarei-te o documento. (**errado**)

Entregar-te-ei o documento. (**correto**)

Entregaria-te o documento. (**errado**)

Entregar-te-ia o documento. (**correto**)

3ª) Nas formas infinitivas antecedidas pela preposição “a”, a colocação deverá ser **enclítica (após o verbo)** se o pronome oblíquo for “o” ou “a”.

Exemplos:

Professor, estamos a admirá-**lo**.

Se soubermos que haverá muito mais faxina, não continuaremos a fazê-**la**.

Dica estratégica!

Se a forma verbal infinitiva for antecedida pela preposição “a” e o pronome oblíquo for o “**lhe**”, admite-se tanto a **próclise** quanto a **ênclise**.

Exemplos:

Continuou a lhe fazer carinho. (**correto**)

Continuou a fazer-lhe carinho. (**correto**)

4ª) Quando houver duas palavras que exigem a próclise, é permitido intercalar o pronome oblíquo átono entre elas. A esse caso dá-se o nome de **apossínclise**.

Exemplo: **Se** me **não** falha a memória, já vi aquela moça em algum lugar.

COLOCAÇÃO EM LOCUÇÕES VERBAIS

(Formas possíveis e corretas)

- **Auxiliar + Infinitivo**

Próclise ao verbo auxiliar: Jamais lhe pretendo ensinar isso.

Ênclise ao verbo auxiliar: Eu pretendo-lhe ensinar isso.

Ênclise ao verbo principal: Eu pretendo ensinar-lhe isso.

Ênclise ao verbo principal: Jamais devo ensinar-lhe isso.

- **Auxiliar + Gerúndio**

Próclise ao verbo auxiliar: Não lhe começo ensinando.

Ênclise ao verbo auxiliar: Começo-lhe ensinando.

Ênclise ao verbo principal: Começo ensinando-lhe.

Ênclise ao verbo principal: Não começo ensinando-lhe.

- **Auxiliar + Particípio**

Próclise ao verbo auxiliar: Eu lhe tinha ensinado a matéria.

Ênclise ao verbo auxiliar: Eu tinha-lhe ensinado a matéria.

Próclise ao verbo auxiliar: Não lhe tinha ensinado a matéria.

Dica estratégica!

Na estrutura “verbo auxiliar + particípio”, não se admite a colocação do pronome oblíquo após o verbo principal.

Exemplos:

Tinha ensinado-lhe a matéria. (**errado**)

Não tinha ensinado-lhe a matéria. (**errado**)

(CESPE/UnB-2010/INCA)

Vale a pena apenas rever certas crenças que se têm multiplicado a respeito das chamadas emoções negativas. Diferentemente do que alguns autores propõem, sublimá-las não gera benefícios para a pessoa — essa atitude, aliás, tende mais a trazer-lhe prejuízos à saúde. Pesquisas científicas recentes sobre a raiva reforçam essa linha de pensamento, e uma delas mostra que quem reprime sua frustração é pelo menos três vezes mais propenso a admitir que chegou a um ponto em sua carreira no qual não consegue mais progredir e que tem uma vida pessoal decepcionante. Já as pessoas que aprendem a explorar e canalizar sua raiva apresentam uma probabilidade muito maior de estar bem situadas profissionalmente, além de desfrutar de maior intimidade física e emocional com seus amigos e familiares. Mas qual estratégia se deveria adotar para não sentir a raiva e, assim, fugir da armadilha que essa atitude representa para a saúde? A escolha é, em geral, uma questão de personalidade, mas também sofre a influência das circunstâncias pelas quais a pessoa está passando. “Eu não recomendaria gritar com o chefe. Essa não é a melhor solução.”, diz uma cientista que liderou estudo a esse respeito.

Planeta, jan./2010, p. 64-5 (com adaptações).

23. Por causa das duas ocorrências do pronome “que” (linhas 5-6) no mesmo período sintático, não é recomendada a substituição de “no qual” (linha 7) por **que**, apesar de a coerência e a correção do texto serem mantidas.

Comentário: O pronome relativo **qual** (e flexões) refere-se a coisas ou pessoas, sendo **sempre antecedido de artigo**, que concorda em gênero e número com o elemento antecedente: “(...) a um ponto em sua carreira no qual (...)”. Sempre poderá ser substituído pelo pronome relativo **que** (e vice-versa): “(...) a um ponto em sua carreira em que (...)”. É importante ressaltar a observância à preposição, pois, sempre que for exigida, antecederá o pronome relativo.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2011/Instituto Rio Branco)

Não é o ângulo reto que me atrai nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas do meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida. De curvas é feito todo o universo o universo curvo de Einstein.

Oscar Niemeyer. Minha arquitetura – 1937-2005.
Rio de Janeiro: Editora Revan, 2005, p. 339. Idem, p. 347.

24. No primeiro verso do texto, o pronome “que” retoma a expressão “o ângulo reto” e introduz oração adjetiva que restringe o sentido dessa expressão.

Comentário: Questão perigosíssima, pois muitos candidatos confundiram o “que” com pronome relativo. Entretanto, temos aqui a expressão de realce **é que** – não assume função sintática –, empregada com o objetivo de realçar a expressão “o ângulo reto”. Por essa razão, pode ser retirada do período sem prejuízo à correção gramatical: “O ângulo reto não me atrai”.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2010/STM)

Em meio à multidão de milhares de manifestantes, rapazes vestidos de preto e com a cabeça e o rosto cobertos por capuzes ou capacetes caminham dispersos, tentando manter-se incógnitos. A atitude muda quando encontram um alvo: um cordão de isolamento policial, uma vitrine ou uma agência bancária. Eles, então, agrupam-se e, armados com porretes, pedras e garrafas de coquetel molotov, quebram, incendeiam e agredem. Quando a polícia reage, os vândalos voltam a se misturar à massa de gente que protesta pacificamente, na esperança de, com isso, provocar um tumulto e incitar outros manifestantes a entrar no confronto. É a tática do *black bloc* (bloco negro, em inglês), cujo uso se intensificou nos protestos de rua que dominaram a Europa este ano. Quase sempre, a minoria violenta é formada por anarquistas — que, de seus análogos do início do século XX, imitam os métodos violentos e o ódio ao capitalismo e ao Estado.

Diogo Schelp. In: Veja, 22/12/2010 (com adaptações).

25. Nas linhas 7, 10 e 11, o elemento “que” possui, em todas as ocorrências, a propriedade de retomar palavras ou expressões que o antecedem.

Comentário: Questão clássica acerca do emprego dos pronomes relativos. Sabemos que essa classe gramatical tem a finalidade de retomar elementos que foram citados anteriormente na superfície textual, evitando sua repetição desnecessária. Segundo o texto:

- na linha 7, o pronome relativo **que** retoma “massa de gente”;
- na linha 10, o pronome relativo **que** retoma “protestos de rua”; e
- na linha 11, o pronome relativo **que** faz a retomada do termo “anarquistas”.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2007/TCU)

Veja — Dez anos não é tempo curto demais para mudanças capazes de afetar o clima em escala global?

Al Gore — Não precisamos fazer tudo em dez anos. De qualquer forma, seria impossível. A questão é outra. De acordo com muitos cientistas, se nada for feito, em dez anos já não teremos mais como reverter o processo de degradação da Terra. Os estudos mostram que é necessário iniciar imediatamente uma forte redução na emissão de gases poluentes. O primeiro objetivo seria estabilizar a quantidade de poluentes na atmosfera. E, então, quem sabe, depois de cinco anos, começar a reduzir o montante de CO₂ no planeta.

Veja, 11/10/2006 (com adaptações).

26. A substituição de “que” (linha 6) por **os quais** preserva a coerência e a correção gramatical do texto.

Comentário: Mais uma vez, o examinador tentou confundir os candidatos. O “que” do trecho “Os estudos mostram que é necessário iniciar imediatamente (...)” não é um pronome relativo, ou seja, não retoma o termo anterior. Trata-se de uma conjunção integrante, presente nas orações subordinadas substantivas. Para facilitar a análise do “que” enquanto conjunção integrante, recomendo que vocês falem a substituição pela palavra **ISSO**.

Exemplo: Fabiano deseja **que vocês sejam aprovados**. (= Fabiano deseja **isso**.)

Podemos fazer o mesmo na frase do texto:

“Os estudos mostram que é necessário iniciar imediatamente (...)”

“Os estudos mostram **isso**”

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2007/TCU)

O exercício do poder ocorre mediante múltiplas dinâmicas, formadas por condutas de autoridade, de domínio, de comando, de liderança, de vigilância e de controle de uma pessoa sobre outra, que se comporta com dependência, subordinação, resistência ou rebeldia. Tais dinâmicas não se reportam apenas ao caráter negativo do poder, de opressão, punição ou repressão, mas também ao seu caráter positivo, de disciplinar, controlar, adestrar, aprimorar. O poder em si não existe, não é um objeto natural. O que há são relações de poder heterogêneas e em constante transformação. O poder é, portanto, uma prática social constituída historicamente.

Na rede social, as dinâmicas de poder não têm barreiras ou fronteiras: nós as vivemos a todo momento. Consequentemente, podemos ser comandados, submetidos ou programados em um vínculo, ou podemos comandá-lo para a realização de sua tarefa, e, assim, vivermos um novo papel social, que nos faz complementar, passivamente ou não, as regras políticas da situação em que nos encontramos.

Maria da Penha Nery. Vínculo e afetividade: caminhos das relações humanas. São Paulo: Ágora, 2003, p. 108-9 (com adaptações).

27. Nas relações de coesão que se estabelecem no texto, o pronome “que” (linha 3) retoma a expressão “exercício do poder” (linha 1).

Comentário: O pronome relativo retoma o termo anterior, evitando sua repetição desnecessária no texto. Na questão, o “que” substitui o elemento “outra”, referindo-se à pessoa controlada, dominada:

“(…) controle de uma pessoa sobre a outra, a qual

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2008/TSE-Adaptada)

Um cenário polêmico é embasado no desencadeamento de um estrondoso processo de exclusão, diretamente proporcional ao avanço tecnológico, cuja projeção futura indica que a automação do trabalho exigirá cada vez menos trabalhadores implicados tanto na produção propriamente dita quanto no controle da produção. Baseando-se unicamente nessa perspectiva, pode-se supor que a sociedade tecnológica seria caracterizada por um contexto no qual o trabalho passaria a ser uma necessidade exclusiva da classe trabalhadora. O capital, podendo optar por um investimento de porte em automação, em informática e em tecnologia de ponta, cada vez mais barata e acessível, não mais teria seu funcionamento embasado exclusivamente na exploração dos trabalhadores, cada vez mais exigentes quanto ao valor de sua força de trabalho. Embora não se possa falar de supressão do trabalho assalariado, a verdade é que a posição do trabalhador se enfraquece, tendo em vista que o trabalho humano tende a tornar-se cada vez menos necessário para o funcionamento do sistema produtivo.

Gilberto Lacerda Santos. Formação para o trabalho e alfabetização informática. In: Linhas Críticas, v. 6, n.º 11, jul/dez, 2000 (com adaptações).

28. Mantém-se a noção de voz passiva, assim como a correção gramatical, ao se substituir “seria caracterizada” (linha 6) por **caracterizaria-se**.

Comentário: Em “(...) a sociedade tecnológica seria caracterizada por um contexto (...)”, temos uma construção de voz passiva, em que:

a sociedade tecnológica = sujeito

seria caracterizada = locução verbal de voz passiva

por um contexto = agente da passiva

Entretanto, ao empregar a partícula apassivadora **SE**, deverão ser obedecidas as regras de colocação pronominal. Segundo as lições, a colocação será mesoclítica (pronomes no meio do verbo) quando a forma verbal estiver no futuro do presente e no futuro do pretérito (desde que não haja obrigatoriedade de próclise). Sendo assim, a construção correta é “caracterizar-se-ia”.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2012/TRE-RJ/Analista Judiciário)

A instrumentalização da cidadania e da soberania popular, em uma democracia contemporânea, faz-se pelo instituto da representação política. E a transformação da soberania popular em representação se dá, em grande parte, por meio da eleição.

O povo a que remete a ideia de soberania popular constitui uma unidade, e não, a soma de indivíduos. Jurídica e constitucionalmente, a representação “representa” o povo (e não, todos os indivíduos). Além disso, não há propriamente mandato, pois a função do representante se dá nos limites constitucionais e não se determina por instruções ou cláusulas estabelecidas entre ele (ou o conjunto de representantes) e o eleitorado. As condições para o exercício do mandato e, no limite, seu conteúdo estão predeterminados na Constituição e apenas nela. Estritamente, nem sequer é possível falar em representação, pois não há uma vontade pré-formada. Há a construção de uma vontade, limitada apenas aos contornos constitucionais.

Eneida Desiree Salgado. Princípios constitucionais estruturantes do direito eleitoral. Tese de doutoramento. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2010. Internet: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br>> (com adaptações)

Julgue os itens que se seguem, relativos às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

29. O pronome “ele” (linha 10) tem como referente o nome “representante” (linha 8).

Comentário: Como sabemos, os pronomes desempenham um importante papel na superfície textual: o de estabelecer a coesão. No contexto em tela, a forma pronominal “ele” foi empregada com a finalidade de substituir o substantivo

“representante”, evitando a repetição deste último vocábulo no texto. Dessa forma, caracterizou-se o processo de coesão referencial.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2012/TRE-RJ/Técnico Judiciário)

Sempre se soube que um dos principais entraves ao crescimento do Brasil é o gargalo educacional. Novas pesquisas, porém, revelam que o problema é muito mais grave do que se supunha. A mais recente, elaborada pelo Instituto Paulo Montenegro e pela ONG Ação Educativa, mostrou que 38% dos estudantes do ensino superior no país simplesmente “não dominam habilidades básicas de leitura e escrita”.

O Indicador de Analfabetismo Funcional, que resulta desse trabalho, não mede capacidades complexas. Ele é obtido a partir de perguntas relacionadas ao cotidiano dos estudantes, como o cálculo do desconto em uma compra ou o trajeto de um ônibus. Mesmo assim, 38% dos pesquisados não atingiram o nível considerado “pleno” de alfabetização, isto é, não conseguem entender o que leem nem fazer associações com as informações que recebem.

Para os autores da pesquisa, os resultados indicam que o notável aumento da escolarização verificado nas últimas décadas ainda não se traduz em desempenho minimamente satisfatório em habilidades básicas, como ler e escrever, e isso em um ambiente em que essas etapas do aprendizado já deveriam ter sido plenamente superadas.

Editorial, O Estado de S.Paulo, 19/7/2012.

Julgue os itens que se seguem, relativos às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

30. A expressão “desse trabalho” (linha 7) é um recurso de coesão que retoma a informação anterior: “Indicador de Analfabetismo Funcional” (linha 8).

Comentário: De fato, a expressão “desse trabalho” é um recurso de coesão textual. Entretanto, esse segmento não retoma o constituinte “Indicador de Analfabetismo Funcional”, mas, sim, a pesquisa recentemente elaborada pelo Instituto Paulo Montenegro e pela ONG Ação Educativa. Portanto, a afirmação do examinador está errada.

Gabarito: Errado.

31. Mantêm-se a correção gramatical e as informações originais do período ao se substituir “o” em “o que leem” (linha 12) por **aquilo**.

Comentário: Na expressão “o que leem”, a forma pronominal oblíqua “o”, acompanhada do relativo “que”, pertence à classe dos pronomes demonstrativos, podendo ser substituída por “aquilo”, sem acarretar prejuízo à correção gramatical e às informações originais do texto. Logo, a afirmação da banca está correta.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2012/Agente da Polícia Federal)

- 1 Dizem que Karl Marx descobriu o inconsciente três décadas antes de Freud. Se a afirmação não é rigorosamente exata, não deixa de fazer sentido, uma vez que Marx, em *O Capital*, no capítulo sobre o fetiche da mercadoria, estabelece dois parâmetros conceituais imprescindíveis para explicar a
- 5 transformação que o capitalismo produziu na subjetividade. São eles os conceitos de fetichismo e de alienação, ambos tributários da descoberta da mais-valia — ou do inconsciente, como queiram.

- A rigor, não há grande diferença entre o emprego dessas duas palavras na psicanálise e no materialismo histórico. Em Freud, o fetiche organiza a
- 10 gestão perversa do desejo sexual e, de forma menos evidente, de todo desejo humano; já a alienação não passa de efeito da divisão do sujeito, ou seja, da existência do inconsciente. Em Marx, o fetiche da mercadoria, fruto da expropriação alienada do trabalho, tem um papel decisivo na produção “inconsciente” da mais-valia. O sujeito das duas teorias é um só: aquele que
- 15 sofre e se indaga sobre a origem inconsciente de seus sintomas é o mesmo que desconhece, por efeito dessa mesma inconsciência, que o poder encantatório das mercadorias é condição não de sua riqueza, mas de sua miséria material e espiritual. Se a sociedade em que vivemos se diz “de mercado”, é porque a mercadoria é o grande organizador do laço social.

*Maria Rita Kehl. 18 crônicas e mais algumas.
São Paulo: Boitempo, 2011, p. 142 (com adaptações)*

Com relação às ideias desenvolvidas no texto acima e a seus aspectos gramaticais, julgue os itens subsequentes.

32. A expressão “dessas duas palavras” (linhas 8 e 9), como comprovam as ideias desenvolvidas no parágrafo em que ela ocorre, remete não aos dois vocábulos que imediatamente a precedem — “mais-valia” (linha 7) e “inconsciente” (linha 7) —, mas, sim, a “fetichismo” (linha 6) e “alienação” (linha 6).

Comentário: No segundo parágrafo do texto, a expressão “dessas duas palavras” refere-se aos vocábulos “fetichismo” e “alienação”. Por meio do emprego da estrutura “dessas” (contração da preposição “de” com o pronome demonstrativo “essas”), houve o mecanismo de coesão referencial anafórica, isto é, ocorreu a retomada de palavras já mencionadas anteriormente no texto.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2012/Agente da Polícia Federal)

- 1 Imagine que um poder absoluto ou um texto sagrado declarem que quem roubar ou assaltar será enforcado (ou terá a mão cortada). Nesse caso, puxar a corda, afiar a faca ou assistir à execução seria simples, pois a responsabilidade moral do veredicto não estaria conosco. Nas sociedades tradicionais, em que a
- 5 punição é decidida por uma autoridade superior a todos, as execuções podem ser públicas: a coletividade festeja o soberano que se encarregou da justiça — que alívio!

- A coisa é mais complicada na modernidade, em que os cidadãos comuns (como você e eu) são a fonte de toda autoridade jurídica e moral. Hoje,
- 10 no mundo ocidental, se alguém é executado, o braço que mata é, em última instância, o dos cidadãos — o nosso. Mesmo que o condenado seja indiscutivelmente culpado, pairam mil dúvidas. Matar um condenado à morte não é mais uma festa, pois é difícil celebrar o triunfo de uma moral tecida de perplexidade. As execuções acontecem em lugares fechados, diante de poucas
- 15 testemunhas: há uma espécie de vergonha. Essa descrição é apresentada como um progresso: os povos civilizados não executam seus condenados nas praças. Mas o dito progresso é, de fato, um corolário da incerteza ética de nossa cultura.

- Reprimimos em nós desejos e fantasias que nos parecem ameaçar o
- 20 convívio social. Logo, frustrados, zelamos pela prisão daqueles que não se impõem as mesmas renúncias. Mas a coisa muda quando a pena é radical, pois há o risco de que a morte do culpado sirva para nos dar a ilusão de liquidar, com ela, o que há de pior em nós. Nesse caso, a execução do condenado é usada para limpar nossa alma. Em geral, a justiça sumária é isto:
- 25 uma pressa em suprimir desejos inconfessáveis de quem faz justiça. Como psicanalista, apenas gostaria que a morte dos culpados não servisse para exorcizar nossas piores fantasias — isso, sobretudo, porque o exorcismo seria ilusório. Contudo é possível que haja crimes hediondos nos quais não reconhecemos nada de nossos desejos reprimidos.

Contardo Calligaris. Terra de ninguém – 101 crônicas. São Paulo: Publifolha, 2004, p. 94-6 (com adaptações).

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue os itens 33 e 34.

33. Mantendo-se a correção gramatical e a coerência do texto, a oração “se alguém é executado” (linha 10), que expressa uma hipótese, poderia ser escrita como caso se execute alguém, mas não, como *se caso alguém se execute*.

Comentário: Inicialmente, percebemos que em “se alguém é executado” há uma estrutura de voz passiva analítica. Notem que a expressão “é executado” é composta pela estrutura “verbo SER + particípio”. É corretamente possível a transposição para a voz passiva sintética (ou pronominal) em “caso se execute alguém”. No trecho inicial (se alguém é executado), o conector “se” contém noção semântica de condição, podendo ser substituído pela conjunção “caso”. Nessa

hipótese, o verbo “executar” deve ser flexionado no subjuntivo, conforme ocorreu perfeitamente na reescrita do examinador: “Caso se execute ...” (presente do subjuntivo). Por sua vez, o vocábulo “alguém” desempenha a função de sujeito paciente, isto é, aquele que recebe a ação verbal:

Se alguém é **executado** : voz passiva analítica (o sujeito alguém sofre a ação de ser executado)

Caso **se execute** alguém : voz passiva sintética (o sujeito alguém sofre a ação de ser executado)

Já no trecho “se caso alguém se execute”, o pronome “se” (alguém se execute) não é pronome apassivador, mas sim pronome reflexivo. Isso acarreta mudança na informação do período original. Além disso, o trecho “se caso alguém se execute” configura desvio gramatical, pois o emprego concomitante dos conectivos “se caso” não é abonado pela gramática normativa.

Gabarito: Certo.

34. O termo “Essa descrição” (linha 16) refere-se apenas ao que está expresso na primeira oração do período que o antecede.

Comentário: Para responder a essa questão, o candidato deve localizar o seguinte trecho no texto: “As execuções acontecem em lugares fechados, diante de poucas testemunhas: há uma espécie de vergonha. **Essa descrição** é apresentada como um progresso (...)”. Notem que o termo “Essa descrição” desempenha um importante papel coesivo na superfície textual, retomando apenas a informação constante do período anterior, não incluindo a frase “há uma espécie de vergonha”: “As execuções acontecem em lugares fechados, diante de poucas testemunhas (...)”. **Essa descrição** ...”. Portanto, a afirmação do examinador está correta.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2013/SERPRO/Analista/Especialidade: Desenho Industrial)

O setor de tecnologias da informação e comunicação (TICs) impulsiona um conjunto de inovações técnico-científicas, organizacionais, sociais e institucionais, gerando novas possibilidades de retorno econômico e social nas mais variadas atividades. Por contribuir para a elevação do valor agregado da produção, com reflexos positivos no emprego, na renda e na qualidade de vida da população, esse ramo vem obtendo *status* privilegiado em diversas políticas e programas nacionais para a ampliação do acesso às telecomunicações, aceleração da informatização e mitigação da exclusão digital. Como exemplo, podem ser destacadas as propostas de fortalecimento da competitividade inseridas no âmbito da Política de Desenvolvimento Produtivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, que são imprescindíveis em face do panorama da crise financeira internacional.

Cristiane Vianna *et al.* **Relatório de acompanhamento setorial. In: Tecnologias de informação e comunicação**, v. III. UNICAMP e Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, ago./2009, p. 10-1 (com adaptações).

No que diz respeito aos argumentos e às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que se segue.

35. Pelas relações de sequenciação e concatenação estabelecidas entre os elementos textuais, depreende-se que a expressão “esse ramo”, retoma diretamente o termo “tecnologias” (linha 1).

Comentário: Para analisar a afirmação da banca, vamos transcrever o trecho aludido:

“O setor de tecnologias da informação e comunicação (TICs) impulsiona um conjunto de inovações técnico-científicas, organizacionais, sociais e institucionais, gerando novas possibilidades de retorno econômico e social nas mais variadas atividades. Por contribuir para a elevação do valor agregado da produção, com reflexos positivos no emprego, na renda e na qualidade de vida da população, **esse ramo** vem obtendo *status* privilegiado em diversas políticas e programas nacionais (...)”.

Como se percebe, a forma pronominal “esse”, constante da expressão “esse ramo”, retoma o segmento “o setor de tecnologias da informação e comunicação (TICs)”, evitando a repetição desse excerto no contexto. Logo, a afirmação da banca está incorreta.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2013/SERPRO/Analista/Especialidade: Desenho Industrial)

O novo milênio – designado como era do conhecimento, da informação – é marcado por mudanças de relevante importância e por impactos econômicos, políticos e sociais. Em épocas de transformações tão radicais e abrangentes como essa, caracterizada pela transição de uma era industrial para uma (era) baseada no conhecimento, aumenta-se o grau de indefinições e incertezas. Há, portanto, que se fazer esforço redobrado para identificar e compreender esses novos processos – o que exige o desenvolvimento de um novo quadro conceitual e analítico que permita captar, mensurar e avaliar os elementos que determinam essas mudanças – e para distinguir, entre as características e tendências emergentes, ou seja, lidar com a necessidade do que Milton Santos resumiu como distinguir o modo da moda.

No novo padrão técnico-econômico, notam-se a crescente inovação, intensidade e complexidade dos conhecimentos desenvolvidos e a acelerada incorporação desses nos bens e serviços produzidos e comercializados pelas organizações e pela sociedade. Destacam-se, sobretudo, a maior velocidade, a confiabilidade e o baixo custo de transmissão, armazenamento e processamento de enormes quantidades de conhecimentos codificados e de outros tipos de informação.

Helena Maria Martins *et al.* **Desafios e oportunidades da era do conhecimento.** *In: São Paulo em Perspectiva*, 16(3), 2002, p. 60-1 (com adaptações).

A partir das ideias e dos argumentos suscitados pelo texto, julgue o item subsequente.

36. A correção gramatical do texto seria mantida, caso a mesma forma de colocação do pronome “se” no segmento “que se fazer esforço” – anteposição à forma verbal – fosse empregada em “aumenta-se”, “notam-se” e “Destacam-se”.

Comentário: Questão sobre colocação pronominal. No trecho “Em épocas de transformações tão radicais e abrangentes como essa, caracterizada pela transição de uma era industrial para uma (era) baseada no conhecimento, aumenta-**se** o grau de indefinições e incertezas (...)”, o pronome destacado foi empregado após a forma verbal “aumenta” por estar no início de uma oração. Portanto, caso o pronome apassivador “se” fosse utilizado antes da forma verbal, incorreria em desvio gramatical. O mesmo erro gramatical ocorreria se a partícula “se” fosse empregada antes das formas verbais “notam” e “destacam”.

Gabarito: Errado.

QUESTÕES COMENTADAS NA AULA

(CESPE/UnB-2007/TCU)

Veja — Dez anos não é tempo curto demais para mudanças capazes de afetar o clima em escala global?

Al Gore — Não precisamos fazer tudo em dez anos. De qualquer forma, seria impossível. A questão é outra. De acordo com muitos cientistas, se nada for feito, em dez anos já não teremos mais como reverter o processo de degradação da Terra. Os estudos mostram que é necessário iniciar imediatamente uma forte redução na emissão de gases poluentes. O primeiro objetivo seria estabilizar a quantidade de poluentes na atmosfera. E, então, quem sabe, depois de cinco anos, começar a reduzir o montante de CO₂ no planeta.

Veja, 11/10/2006 (com adaptações).

1. O emprego do futuro do presente do indicativo em “teremos” (linha 5) indica que a preposição “em” (linha 5), que precede “dez anos” (linha 5), tem o sentido de **daqui a**.

(CESPE/UnB-2009/TCU)

As leis elaboradas pelo Poder Legislativo constituem um dos mais importantes instrumentos para a proteção dos direitos naturais. Afinal, elas são as 4 responsáveis pela construção da liberdade individual no Estado de sociedade. Ao compor a liberdade dos indivíduos em sociedade, elas também limitam o poder governamental. A participação popular e o controle popular do poder guardam a ideia de que o exercício da política é coletivo e racional, com vistas à conquista de algum bem. A política é exercida sempre que as pessoas agem em conjunto. A política é uma ação plural. O voto, nas eleições, é modo de expressão do consentimento dos cidadãos, para que o poder seja exercido em seu nome, para que as leis sejam elaboradas e executadas de modo legítimo. A expressão do consentimento periódico por meio do voto, em qualquer dos níveis de governo, é essencial para que o Estado constitucional perdure e seja sempre capaz de proteger os direitos inerentes às pessoas.

Daniela Romanelli da Silva. Poder, constituição e voto. In: Filosofia, Ciência & Vida. São Paulo: Escala, ano III, n.º 27, p. 42-3 (com adaptações).

2. O uso do modo subjuntivo em “perdure” (linha 12) e “seja” (linha 12), em orações sintaticamente independentes, deve-se ao valor semântico do subjuntivo para expressar a ideia de desejo ou vontade, que, no caso, aplica-se à função do “Estado” (linha 12).

(CESPE/UnB-2008/STF-Adaptada)

Hoje o sistema isola, atomiza o indivíduo. Por isso seria importante pensar as novas formas de comunicação. Mas o sistema também nega o indivíduo. Na economia, por exemplo, mudam-se os valores de uso concreto e qualitativo para os valores de troca geral e quantitativa. Na filosofia aparece o sujeito geral, não o indivíduo. Então, a diferença é uma forma de crítica. Afirmar o indivíduo, não no sentido neoliberal e egoísta, mas no sentido dessa idéia da diferença é um argumento crítico. Em virtude disso, dessa discussão sobre a filosofia e o social surgem dois momentos importantes: o primeiro é pensar uma comunidade autorreflexiva e confrontar-se, assim, com as novas formas de ideologia. Mas, por outro lado, a filosofia precisa da sensibilidade para o diferente, senão repetirá apenas as formas do idêntico e, assim, fechará as possibilidades do novo, do espontâneo e do autêntico na história. Espero que seja possível um diálogo entre as duas posições em que ninguém tem a última palavra.

Miroslav Milovic. Comunidade da diferença. Relume Dumará, p. 131-2 (com adaptações).

3. Como o último período sintático do texto se inicia pela ideia de possibilidade, a substituição do verbo “tem” (linha 13) por **tenha**, além de preservar a correção gramatical do texto, ressaltaria o caráter hipotético do argumento.

(CESPE/UnB-2007/TST-Adaptada)

Pesquisas constataam doses crescentes de pessimismo diante do que o futuro esteja reservando aos que habitam este mundo, com a globalização exacerbando a competitividade e colocando os Estados de bem-estar social nos corredores de espera de cumprimento da pena de morte.

É preciso “investir no povo”, recomenda o Per Capita — um centro pensante, criado recentemente na Austrália —, com seus dons progressistas. Configurar um mercado no qual as empresas levem em consideração o interesse público, sejam ampliados os compromissos de proteção ao meio ambiente e tenham como objetivo o bem-estar dos indivíduos. A questão maior é saber como colocar em prática essas belezas, num momento em que as lutas sociais sofrem o assédio cada vez mais agressivo da globalização e as próprias barreiras ideológicas caem por terra.

Newton Carlos. Má hora das esquerdas. In: Correio Braziliense, 20/11/2007 (com adaptações).

4. Preserva-se a correção gramatical e a coerência textual ao se substituir “esteja” (linha 2) por **está**, mas perde-se a ideia de hipótese, de possibilidade que o modo subjuntivo confere ao verbo.

(CESPE/UnB-2010/MPU)

As projeções sobre a economia para os próximos dez anos são alentadoras. Se o Brasil mantiver razoável ritmo de crescimento nesse período, chegará ao final da próxima década sem extrema pobreza. Algumas projeções chegam a apontar o país como a primeira das atuais nações emergentes em condições de romper a barreira do subdesenvolvimento e ingressar no restrito mundo rico.

Tais previsões baseiam-se na hipótese de que o país vai superar eventuais obstáculos que impediriam a economia de crescer a ritmo continuado de 5% ao ano, em média. Para realizar essas projeções, o Brasil precisa aumentar a sua capacidade de poupança doméstica e investir mais para ampliar a oferta e se tornar competitivo.

No lugar de alta carga tributária e estrutura de impostos inadequada, o país deve priorizar investimentos que expandam a produção e contribuam simultaneamente para o aumento de produtividade, como é o caso dos gastos com educação. É dessa forma que são criadas boas oportunidades de trabalho, geradoras de renda, de maneira sustentável.

O Globo, Editorial, 12/7/2010 (com adaptações).

Com relação às ideias e aspectos linguísticos do texto, julgue os itens seguintes.

5. As formas verbais “expandam” (linha 12) e “contribuam” (linha 12) foram empregadas no modo subjuntivo porque estão inseridas em segmento de texto que trata de fatos incertos, prováveis ou hipotéticos.

(CESPE/UnB-2010/STM)

Em meio à multidão de milhares de manifestantes, rapazes vestidos de preto e com a cabeça e o rosto cobertos por capuzes ou capacetes caminham dispersos, tentando manter-se incógnitos. A atitude muda quando encontram um alvo: um cordão de isolamento policial, uma vitrine ou uma agência bancária. Eles, então, agrupam-se e, armados com porretes, pedras e garrafas de coquetel molotov, quebram, incendeiam e agridem. Quando a polícia reage, os vândalos voltam a se misturar à massa de gente que protesta pacificamente, na esperança de, com isso, provocar um tumulto e incitar outros manifestantes a entrar no confronto. É a tática do *black bloc* (bloco negro, em inglês), cujo uso se intensificou nos protestos de rua que dominaram a Europa este ano. Quase sempre, a minoria violenta é formada por anarquistas — que, de seus análogos do início do século XX, imitam os métodos violentos e o ódio ao capitalismo e ao Estado.

Diogo Schelp. In: Veja, 22/12/2010 (com adaptações).

6. As formas verbais infinitivas “misturar” (linha 7) e “provocar” (linha 8) poderiam ser corretamente substituídas por suas formas flexionadas, **misturarem** e **provocarem**.

O problema se agudiza pela própria displicência dos eleitores, pois, passados dois meses do pleito, muitos não lembram em quem votaram, o que facilita o surgimento de uma cadeia de falta de compromisso com o município, o estado e o país. O grau de politização da população é muito baixo, muita gente vota por obrigação, e a descrença no Poder Legislativo é geral.

Editorial, Estado de Minas, 19/7/2012.

Com base no texto acima, julgue o item a seguir.

7. (CESPE/UnB – 2012 / TRE-RJ / Técnico Judiciário / Área: Apoio Especializado / Especialidade: Programação de Sistemas) Ao se substituir "o que facilita" por **o que vem facilitando** ou por **o que tem facilitado**, mantém-se a correção gramatical do período.

(CESPE/UnB-2008/MPOG)

As chamadas cidades globais fornecem a infraestrutura de que a economia mundial necessita para as suas transações. Fazem parte dessa infraestrutura, entre outros, o sistema bancário, hoteleiro, de telecomunicação, bem como aeroportos, segurança. Precisa haver um número significativo de pessoas qualificadas e competentes para dar conta de todos os serviços demandados para a realização das grandes transações econômicas, manipulações das bolsas de valores, transferências bancárias, entre outras. Não é o tamanho, em termos de número de habitantes ou da área espacial ocupada, que conta; conta sua funcionalidade em termos das manipulações financeiras, que caracterizam a era da globalização.

Nessas cidades, não há necessidade de cidadãos que cumpram deveres e tenham direitos civis, políticos e sociais. Nelas, os indivíduos são classificados de acordo com sua utilidade para agilizar transferências financeiras, repassar informações, facilitar o ganho e a estabilização dos lucros. Não cabe, nesse modelo, a visão do indivíduo com sua dignidade, sua qualidade como ser livre, ser humano, cidadão. Em lugar de cidadãos, são valorizados os prestadores de serviços.

As megacidades ou megalópoles são cidades definidas pelo número exagerado de moradores, via de regra, acima de 10 milhões de habitantes. Elas resultaram de um desenvolvimento econômico insustentável, que trouxe para as periferias urbanas grandes contingentes populacionais de áreas rurais e de outras cidades, via de regra, gerando conflitos imprevisíveis nas últimas duas ou três décadas.

As metrópoles são cidades que têm longa história e uma tradição de cidadania. Elas até agora demonstraram a capacidade de se adaptar às novas condições da economia globalizada sem perder sua especificidade histórica, política, econômica. Essas cidades têm longa tradição de cidadania, de luta e defesa dos direitos humanos.

Barbara Freitag. Cidade dos homens. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002, p. 216-8 (com adaptações).

Acerca de aspectos gramaticais do texto Cidade dos Homens e das ideias nele presentes, julgue os itens subsequentes.

8. Seria privilegiada a concisão do texto se, no trecho “Precisa haver um número significativo de pessoas qualificadas e competentes” (linhas 4-5), o segmento sublinhado fosse suprimido. Nesse caso, no entanto, seria necessária a alteração de “Precisa haver” para **Precisam haver**.

(CESPE/UnB-2007/TCU)

Desenvolvimento, ambiente e saúde 1 No documento Nosso Futuro Comum, preparado, em 1987, pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas, ficou estabelecido, pela primeira vez, novo enfoque global da problemática ecológica, isto é, o das inter-relações entre as dimensões físicas, econômicas, políticas e socioculturais. Desde então, vêm se impondo, entre especialistas ou não, a compreensão sistêmica do ecossistema hipercomplexo em que vivemos e a necessidade de uma mudança nos comportamentos predatórios e irresponsáveis, individuais e coletivos, a fim de permitir um desenvolvimento sustentável, capaz de atender às necessidades do presente, sem comprometer a vida futura sobre a Terra.

O desenvolvimento, como processo de incorporação sistemática de conhecimentos, técnicas e recursos na construção do crescimento qualitativo e quantitativo das sociedades organizadas, tem sido reconhecido como ferramenta eficaz para a obtenção de uma vida melhor e mais duradoura. No entanto, esse desenvolvimento pode conspirar contra o objetivo comum, quando se baseia em valores, premissas e processos que interferem negativamente nos 22 ecossistemas e, em consequência, na saúde individual e coletiva.

Paulo Marchiori Buss. Ética e ambiente. In: Desafios éticos, p. 70-1 (com adaptações).

9. A retirada do acento circunflexo na forma verbal “vêm” (linha 5) provoca incorreção gramatical no texto porque o sujeito a que essa forma verbal se refere tem dois núcleos: “compreensão” (linha 6) e “necessidade” (linha 7).

(CESPE/UnB-2010/TCU)

O termo groupthinking foi cunhado, na década de cinquenta, pelo sociólogo William H. Whyte, para explicar como grupos se tornavam reféns de sua própria coesão, tomando decisões temerárias e causando grandes fracassos. Os manuais de gestão definem groupthinking como um processo mental coletivo que ocorre quando os grupos são uniformes, seus indivíduos pensam da mesma forma e o desejo de coesão supera a motivação para avaliar alternativas diferentes das usuais. Os sintomas são conhecidos: uma ilusão de invulnerabilidade, que gera otimismo e pode levar a riscos; um esforço coletivo para neutralizar visões contrárias às teses dominantes; uma crença absoluta na moralidade das ações dos membros do grupo; e uma visão distorcida dos inimigos, comumente vistos como iludidos, fracos ou simplesmente estúpidos. Tão antigas como o conceito são as receitas para contrapor a patologia: primeiro, é preciso estimular o pensamento crítico e as visões alternativas à visão dominante; segundo, é necessário adotar sistemas transparentes de governança e procedimentos de auditoria; terceiro, é desejável renovar constantemente o grupo, de forma a oxigenar as discussões e o processo de tomada de decisão.

Thomaz Wood Jr. O perigo do groupthinking. In: Carta Capital, 13/5/2009, p. 51 (com adaptações).

10. Por estar empregada como uma forma de voz passiva, a locução verbal “foi cunhado” (linha 1) corresponde a **cunhou-se** e por esta forma pode ser substituída, sem prejuízo para a coerência ou para a correção gramatical do texto.

(CESPE/UnB-2010/INCA)

O regime trabalhista, ao adotar estratégias de proteção à saúde do trabalhador, institui mecanismos de monitoração dos indivíduos, visando a evitar ou identificar precocemente os agravos à sua saúde, quando produzidos ou desencadeados pelo exercício do trabalho. Ao estabelecer a obrigatoriedade na realização dos exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador, criou recursos médico-periciais voltados à identificação do nexo da causalidade entre os danos sofridos e a ocupação desempenhada.

Elias Tavares de Araújo. Perícia médica. In: José E. Assad (Coord.). Desafios éticos. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1993, p. 241 (com adaptações).

11. Para se realçar “mecanismos de monitoração” (linha 2), em vez de “regime trabalhista” (linhas 1), poderia ser usada a voz passiva, escrevendo-se **são instituídos** em vez de “institui” (linha 2), sem que a coerência entre os argumentos e a correção gramatical do texto fossem prejudicadas.

(CESPE/UnB-2010/INCA)

Um dos aspectos mais notáveis da aventura do homem ao longo da história tem sido seu constante anseio de buscar novas perspectivas, abrir horizontes desconhecidos, investigar possibilidades ainda inexploradas, enfim, ampliar o conhecimento. Desde seus primórdios, os seres humanos dedicam-se a investigar e a pesquisar, sendo esta curiosidade, este desejo de conhecer, uma das mais significativas forças impulsoras da humanidade. O fato é que essa ininterrupta e incansável luta pelo saber tem sido uma das mais importantes atividades do homem. Ocorre que, ao dar vazão ao seu insaciável afã de descobrir, criar, conquistar, ao tentar realizar em toda sua plenitude a livre aventura do espírito, o homem depara-se com seus limites. Ora, aceitando-se que o objetivo, visto como bom para o labor de investigar, é o benefício do homem e nunca seu prejuízo, dificilmente se admitiria que a caminhada com vistas a esse benefício, ou seja, os procedimentos destinados a fazer progredir o saber, pudesse fazer-se sem o respeito aos valores maiores do homem, tais como sua vida, sua saúde, sua liberdade, sua dignidade.

Ivan de Araújo Moura Fé. Conflitos éticos em psiquiatria. In: José E. Assad (Coord.). Desafios éticos. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1993, p. 185 (com adaptações)

12. Seriam preservadas a correção gramatical do texto, bem como a coerência de sua argumentação, se, em lugar de “tem sido” (linha 2), fosse usada a forma verbal **é**; no entanto, a opção empregada no texto ressalta o caráter contínuo e constante dos aspectos mencionados.

(CESPE/UnB-2012/TRE-RJ/Técnico Judiciário/Área Administrativa)

São considerados inelegíveis os enquadrados nas restrições impostas pelas Leis Complementares n.º 64/1990 (Lei das Inelegibilidades) e n.º 135/2010 (Lei da Ficha Limpa), que consideram inaptos a exercer cargo público os candidatos condenados em decisão transitada em julgado (sem possibilidade de recurso) pelos crimes contra a economia popular, a fé e a administração pública; de lavagem de dinheiro e ocultação de bens; de tráfico de entorpecentes, racismo, tortura e terrorismo; além de compra de votos e abuso do poder econômico, entre outros. Esta é a primeira eleição em que prevalecerá a Lei da Ficha Limpa.

Editorial, Estado de Minas, 19/7/2012

13. Prejudica-se a correção gramatical do período ao se substituir “São considerados” (linha 1) por **Consideram-se**.

(CESPE/UnB – 2012 / TRE-RJ / Técnico Judiciário / Área: Apoio Especializado / Especialidade: Programação de Sistemas)

A China já entendeu que sua passagem de emergente para desenvolvida não pode prescindir da qualificação de seus trabalhadores. Os chineses têm investido pesadamente no ensino superior, cujo número de matrículas foi multiplicado por seis nos últimos dez anos. Agora, quase 20% dos jovens em idade universitária estão no ensino superior na China, enquanto, no Brasil, não passam de 10% os estudantes universitários. Ademais, a China demonstra há décadas um vivo interesse em enviar estudantes ao exterior, para uma preciosa troca de informações que encurta o caminho do país na direção do domínio técnico essencial a seu desenvolvimento. Só em 2008, os chineses mandaram 180 mil estudantes para as melhores universidades do mundo, volume que se mantém ano a ano. O Brasil apenas iniciou o Programa Ciência Sem Fronteira, que pretende enviar 110 mil estudantes para outros países nos próximos anos. O impacto do investimento chinês em educação aparece no cenário no qual o extraordinário crescimento econômico do país resulta desse esforço de qualificação.

Editorial, O Estado de S.Paulo, 19/7/2012.

Em relação às ideias e estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que se segue.

14. Prejudicam-se a correção gramatical e as informações originais do período ao se substituir “foi multiplicado” por **multiplicou-se**.

(CESPE/UnB-2013/SERPRO/Analista/Especialidade: Desenho Industrial)

O novo milênio – designado como era do conhecimento, da informação – é marcado por mudanças de relevante importância e por impactos econômicos, políticos e sociais. Em épocas de transformações tão radicais e abrangentes como essa, caracterizada pela transição de uma era industrial para uma (era) baseada no conhecimento, aumenta-se o grau de indefinições e incertezas. Há, portanto, que se fazer esforço redobrado para identificar e compreender esses novos processos – o que exige o desenvolvimento de um novo quadro conceitual e analítico que permita

captar, mensurar e avaliar os elementos que determinam essas mudanças – e para distinguir, entre as características e tendências emergentes, ou seja, lidar com a necessidade do que Milton Santos resumiu como distinguir o modo da moda.

No novo padrão técnico-econômico, notam-se a crescente inovação, intensidade e complexidade dos conhecimentos desenvolvidos e a acelerada incorporação desses nos bens e serviços produzidos e comercializados pelas organizações e pela sociedade. Destacam-se, sobretudo, a maior velocidade, a confiabilidade e o baixo custo de transmissão, armazenamento e processamento de enormes quantidades de conhecimentos codificados e de outros tipos de informação.

Helena Maria Martins *et al.* **Desafios e oportunidades da era do conhecimento.** In: **São Paulo em Perspectiva**, 16(3), 2002, p. 60-1 (com adaptações).

A partir das ideias e dos argumentos suscitados pelo texto, julgue os itens subsequentes.

15. Estariam mantidos a correção gramatical e os sentidos do texto se, na oração “aumenta-se o grau de indefinições e incertezas”, a forma verbal estivesse flexionada no plural, desde que suprimida a partícula “se”.

(CESPE/UnB-2008/TRT5ª Região)

É frequente tecermos aqui neste espaço considerações positivas sobre atitudes de cidadania de pessoas e entidades que, cansadas de esperar tudo do poder público, decidem recuperar o poder de iniciativa da sociedade e agir pelo bem comum. São entidades que criam e sustentam escolas de iniciativa privada, mas com sentido público, outras que buscam complementar o ensino público com opções pedagógicas enriquecedoras, que geralmente não são oferecidas pelas redes públicas. São pessoas que doam à comunidade trabalho voluntário no tempo que lhes sobra de suas atividades profissionais. No país todo, há inúmeras promoções assim, que contribuem para melhorar muito o que é oferecido pelos serviços públicos em diversos setores.

Jornal do Commercio. Editorial, 7/10/2008 (com adaptações).

16. O pronome “lhes” (linha 8) refere-se à expressão “suas atividades profissionais” (linha 8).

(CESPE/UnB-2007/TCU)

O 29 de julho de 2007 será lembrado como o dia em que os iraquianos usaram suas armas para comemorar. Após mais de quatro anos vivendo em meio ao caos sob a malsucedida ocupação norte-americana, eles tiveram finalmente um dia de alegria. Em todos os cantos do Iraque, a população festejou a histórica vitória de sua seleção na final da Copa da Ásia de futebol — com receita brasileira do técnico Jorvan Vieira, que comemorou como “do Brasil” a vitória por 1 a 0 sobre a Arábia Saudita, comandada por 10 Hélio dos Anjos, outro brasileiro.

Correio Braziliense, 30/7/2007, p. 18 (com adaptações).

17. O desenvolvimento das ideias do texto mostra que “sua” (linha 5) refere-se a “Iraque” (linha 4).

(CESPE/UnB-2009/TCU)

Um governo, ou uma sociedade, nos tempos modernos, está vinculado a um pressuposto que se apresenta como novo em face da Idade Antiga e Média, a saber: a própria ideia de democracia. Para ser democrático, deve contar, a partir das relações de poder estendidas a todos os indivíduos, com um espaço político demarcado por regras e procedimentos claros, que, efetivamente, assegurem o atendimento às demandas públicas da maior parte da população, elegidas pela própria sociedade, por meio de suas formas de participação/representação. Para que isso ocorra, contudo, impõe-se a existência e a eficácia de instrumentos de reflexão e o debate público das questões sociais vinculadas à gestão de interesses coletivos — e, muitas vezes, conflitantes, como os direitos liberais de liberdade, de opinião, de reunião, de associação etc. —, tendo como pressupostos informativos um núcleo de direitos invioláveis, conquistados, principalmente, desde o início da Idade Moderna, e ampliados pelo Constitucionalismo Social do século XX até os dias de hoje. Fala-se, por certo, dos Direitos Humanos e Fundamentais de todas as gerações ou ciclos possíveis.

Rogério Gesta Leal. Poder político, estado e sociedade.
Internet: <www.mundojuridico.adv.br> (com adaptações).

18. O pronome “isso” (linha 8) exerce, na organização dos argumentos do texto, a função coesiva de retomar e resumir o fato de que as “demandas públicas da maior parte da população” (linha 6) são escolhidas por meio de “formas de participação/representação” (linha 7).

(CESPE/UnB-2008/STF)

O agente ético é pensado como sujeito ético, isto é, como um ser racional e consciente que sabe o que faz, como um ser livre que escolhe o que faz e como um ser responsável que responde pelo que faz. A ação ética é balizada pelas ideias de bem e de mal, justo e injusto, virtude e vício. Assim, uma ação só será ética se consciente, livre e responsável e será virtuosa se realizada em conformidade com o bom e o justo. A ação ética só é virtuosa se for livre e só o será se for autônoma, isto é, se resultar de uma decisão interior do próprio agente e não de uma pressão externa.

Evidentemente, isso leva a perceber que há um conflito entre a autonomia da vontade do agente ético (a decisão emana apenas do interior do sujeito) e a heteronomia dos valores morais de sua sociedade (os valores são dados externos ao sujeito). Esse conflito só pode ser resolvido se o agente reconhecer os valores de sua sociedade como se tivessem sido instituídos por ele, como se ele pudesse ser o autor desses valores ou das normas morais, pois, nesse caso, ele será autônomo, agindo como se tivesse dado a si mesmo sua própria lei de ação.

Marilena Chaui. Uma ideologia perversa. In: Folhaonline, 14/3/1999 (com adaptações).

19. A expressão “Esse conflito” (linha 12) tem a função textual de recuperar a ideia de “heteronomia” (linha 11).

(CESPE/UnB-2007/TCU)

Veja — Dez anos não é tempo curto demais para mudanças capazes de afetar o clima em escala global?

Al Gore — Não precisamos fazer tudo em dez anos. De qualquer forma, seria impossível. A questão é outra. De acordo com muitos cientistas, se nada for feito, em dez anos já não teremos mais como reverter o processo de degradação da Terra. Os estudos mostram que é necessário iniciar imediatamente uma forte redução na emissão de gases poluentes. O primeiro objetivo seria estabilizar a quantidade de poluentes na atmosfera. E, então, quem sabe, depois de cinco anos, começar a reduzir o montante de CO₂ no planeta.

Veja, 11/10/2006 (com adaptações).

20. O pronome **isso** poderia ser inserido imediatamente antes de “seria impossível” (linhas 3-4). Nesse caso, o pronome retomaria a ideia expressa em “fazer tudo em dez anos” (linha 3).

(CESPE/UnB-2008/TRT-21ª Região)

Carga tributária penaliza a todos, sobretudo os mais pobres

Brasileiros de todas as classes sociais e regiões do país sabem que pagam impostos quando consomem. A conclusão está exposta no livro **O Dedo na Ferida: Menos Imposto, Mais Consumo**, do cientista social e sócio-diretor do Instituto Análise, Carlos Alberto Almeida. Tal como em seu *best-seller* **A Cabeça do Brasileiro**, o autor expõe no livro as conclusões de pesquisa realizada em todo o país. A que deu origem a **O Dedo na Ferida** foi realizada no ano passado e revela que, apesar de a população estar ciente de que é tributada ao adquirir bens e serviços, a maioria desconhece a proporção dos impostos embutidos nos preços finais. Os que se arriscam a adivinhar tendem a ser generosos com o governo e respondem que o volume de impostos é bem menor do que realmente o é. Nesse sentido, o livro propõe-se a jogar luz sobre grave deficiência do complexo sistema tributário nacional: o fato de muitos impostos que pesam sobre a economia serem invisíveis ao contribuinte.

Beatriz Ferrari. Internet: <www.veja.abril.com.br> (com adaptações).

21. Na linha 10, em “realmente o é”, o pronome átono “o” refere-se ao substantivo “volume”.

(CESPE/UnB-2011-Instituto Rio Branco)

Poucos depoimentos eu tenho lido mais emocionantes que o artigo-reportagem de Oscar Niemeyer sobre sua experiência em Brasília. Para quem conhece apenas o arquiteto, o artigo poderá passar por uma defesa em causa própria — o revide normal de um pai que sai de sua mansidão costumeira para ir brigar por um filho em quem querem bater. Mas, para quem conhece o homem, o artigo assume proporções dramáticas. Pois Oscar é não só o avesso do causídico, como um dos seres mais antiautopromocionais que já conheci em minha vida. Sua modéstia não é, como de comum, uma forma infame de vaidade. Ela não tem nada a ver com o conhecimento realista — que Oscar tem — de seu valor profissional e de suas possibilidades. É a modéstia dos criadores verdadeiramente integrados com a vida, dos que sabem que não há tempo a perder, é preciso construir a beleza e a felicidade no mundo, por isso mesmo que, no indivíduo, é tudo tão frágil e precário. Oscar não acredita em Papai do Céu, nem que estará um dia construindo Brasília angélicas nas verdes pastagens do Paraíso. Põe ele, como um verdadeiro homem, a felicidade do seu semelhante no aproveitamento das pastagens verdes da Terra; no exemplo do trabalho para o bem comum e na criação de condições urbanas e rurais, em estreita intercorrência, que estimulem e desenvolvam este nobre fim: fazer o homem feliz dentro do curto prazo que lhe foi dado para viver. Eu acredito também nisso, e quando vejo aquilo em que creio refletido num depoimento como o de Oscar Niemeyer, velho e querido amigo, como não me emocionar?

Vinicius de Moraes. Para viver um grande amor.
Rio de Janeiro: J. Olympio, 1982, p. 134-5 (com adaptações).

22. Dada a propriedade que assume o pronome “este” nos mecanismos coesivos empregados no trecho “que estimulem e desenvolvam este nobre fim” (linhas 17-18), não é facultada a seguinte reescrita: que estimulem este nobre fim e o desenvolvam.

(CESPE/UnB-2010/INCA)

Vale a pena apenas rever certas crenças que se têm multiplicado a respeito das chamadas emoções negativas. Diferentemente do que alguns autores propõem, sublimá-las não gera benefícios para a pessoa — essa atitude, aliás, tende mais a trazer-lhe prejuízos à saúde. Pesquisas científicas recentes sobre a raiva reforçam essa linha de pensamento, e uma delas mostra que quem reprime sua frustração é pelo menos três vezes mais propenso a admitir que chegou a um ponto em sua carreira no qual não consegue mais progredir e que tem uma vida pessoal decepcionante. Já as pessoas que aprendem a explorar e canalizar sua raiva apresentam uma probabilidade muito maior de estar bem situadas profissionalmente, além de desfrutar de maior intimidade física e emocional com seus amigos e familiares. Mas qual estratégia se deveria adotar para não sentir a raiva e, assim, fugir da armadilha que essa atitude representa para a saúde? A escolha é, em geral, uma questão de personalidade, mas também sofre a influência das circunstâncias pelas quais a pessoa está passando. “Eu não recomendaria gritar com o chefe. Essa não é a melhor solução.”, diz uma cientista que liderou estudo a esse respeito.

Planeta, jan./2010, p. 64-5 (com adaptações).

23. Por causa das duas ocorrências do pronome “que” (linhas 5-6) no mesmo período sintático, não é recomendada a substituição de “no qual” (linha 7) por **que**, apesar de a coerência e a correção do texto serem mantidas.

(CESPE/UnB-2011/Instituto Rio Branco)

Não é o ângulo reto que me atrai nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas do meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida. De curvas é feito todo o universo o universo curvo de Einstein.

Oscar Niemeyer. Minha arquitetura – 1937-2005.
Rio de Janeiro: Editora Revan, 2005, p. 339. Idem, p. 347.

24. No primeiro verso do texto, o pronome “que” retoma a expressão “o ângulo reto” e introduz oração adjetiva que restringe o sentido dessa expressão.

(CESPE/UnB-2010/STM)

Em meio à multidão de milhares de manifestantes, rapazes vestidos de preto e com a cabeça e o rosto cobertos por capuzes ou capacetes caminham dispersos, tentando manter-se incógnitos. A atitude muda quando encontram um alvo: um cordão de isolamento policial, uma vitrine ou uma agência bancária. Eles, então, agrupam-se e, armados com porretes, pedras e garrafas de coquetel molotov, quebram, incendeiam e agredem. Quando a polícia reage, os vândalos voltam a se misturar à massa de gente que protesta pacificamente, na esperança de, com isso, provocar um tumulto e incitar outros manifestantes a entrar no confronto. É a tática do *black bloc* (bloco negro, em inglês), cujo uso se intensificou nos protestos de rua que dominaram a Europa este ano. Quase sempre, a minoria violenta é formada por anarquistas — que, de seus análogos do início do século XX, imitam os métodos violentos e o ódio ao capitalismo e ao Estado.

Diogo Schelp. In: Veja, 22/12/2010 (com adaptações).

25. Nas linhas 7, 10 e 11, o elemento “que” possui, em todas as ocorrências, a propriedade de retomar palavras ou expressões que o antecedem.

(CESPE/UnB-2007/TCU)

Veja — Dez anos não é tempo curto demais para mudanças capazes de afetar o clima em escala global?

Al Gore — Não precisamos fazer tudo em dez anos. De qualquer forma, seria impossível. A questão é outra. De acordo com muitos cientistas, se nada for feito, em dez anos já não teremos mais como reverter o processo de degradação da Terra. Os estudos mostram que é necessário iniciar imediatamente uma forte redução na emissão de gases poluentes. O primeiro objetivo seria estabilizar a quantidade de poluentes na atmosfera. E, então, quem sabe, depois de cinco anos, começar a reduzir o montante de CO₂ no planeta.

Veja, 11/10/2006 (com adaptações).

26. A substituição de “que” (linha 6) por **os quais** preserva a coerência e a correção gramatical do texto.

(CESPE/UnB-2007/TCU)

O exercício do poder ocorre mediante múltiplas dinâmicas, formadas por condutas de autoridade, de domínio, de comando, de liderança, de vigilância e de controle de uma pessoa sobre outra, que se comporta com dependência, subordinação, resistência ou rebeldia. Tais dinâmicas não se reportam apenas ao caráter negativo do poder, de opressão, punição ou repressão, mas também ao seu caráter positivo, de disciplinar, controlar, adestrar, aprimorar. O poder em si não existe, não é um objeto natural. O que há são relações de poder heterogêneas e em constante transformação. O poder é, portanto, uma prática social constituída historicamente.

Na rede social, as dinâmicas de poder não têm barreiras ou fronteiras: nós as vivemos a todo momento. Consequentemente, podemos ser comandados, submetidos ou programados em um vínculo, ou podemos comandá-lo para a realização de sua tarefa, e, assim, vivermos um novo papel social, que nos faz complementar, passivamente ou não, as regras políticas da situação em que nos encontramos.

Maria da Penha Nery. Vínculo e afetividade: caminhos das relações humanas. São Paulo: Ágora, 2003, p. 108-9 (com adaptações).

27. Nas relações de coesão que se estabelecem no texto, o pronome “que” (linha 3) retoma a expressão “exercício do poder” (linha 1).

(CESPE/UnB-2008/TSE-Adaptada)

Um cenário polêmico é embasado no desencadeamento de um estrondoso processo de exclusão, diretamente proporcional ao avanço tecnológico, cuja projeção futura indica que a automação do trabalho exigirá cada vez menos trabalhadores implicados tanto na produção propriamente dita quanto no controle da produção. Baseando-se unicamente nessa perspectiva, pode-se supor que a sociedade tecnológica seria caracterizada por um contexto no qual o trabalho passaria a ser uma necessidade exclusiva da classe trabalhadora. O capital, podendo optar por um investimento de porte em automação, em informática e em tecnologia de ponta, cada vez mais barata e acessível, não mais teria seu funcionamento embasado exclusivamente na exploração dos trabalhadores, cada vez mais exigentes quanto ao valor de sua força de trabalho. Embora não se possa falar de supressão do trabalho assalariado, a verdade é que a posição do trabalhador se enfraquece, tendo em vista que o trabalho humano tende a tornar-se cada vez menos necessário para o funcionamento do sistema produtivo.

Gilberto Lacerda Santos. Formação para o trabalho e alfabetização informática. In: Linhas Críticas, v. 6, n.º 11, jul/dez, 2000 (com adaptações).

28. Mantém-se a noção de voz passiva, assim como a correção gramatical, ao se substituir “seria caracterizada” (linha 6) por **caracterizaria-se**.

(CESPE/UnB-2012/TRE-RJ/Analista Judiciário)

A instrumentalização da cidadania e da soberania popular, em uma democracia contemporânea, faz-se pelo instituto da representação política. E a transformação da soberania popular em representação se dá, em grande parte, por meio da eleição.

O povo a que remete a ideia de soberania popular constitui uma unidade, e não, a soma de indivíduos. Jurídica e constitucionalmente, a representação “representa” o povo (e não, todos os indivíduos). Além disso, não há propriamente mandato, pois a função do representante se dá nos limites constitucionais e não se determina por instruções ou cláusulas estabelecidas entre ele (ou o conjunto de representantes) e o eleitorado. As condições para o exercício do mandato e, no limite, seu conteúdo estão predeterminados na Constituição e apenas nela. Estritamente, nem sequer é possível falar em representação, pois não há uma vontade pré-formada. Há a construção de uma vontade, limitada apenas aos contornos constitucionais.

Eneida Desiree Salgado. Princípios constitucionais estruturantes do direito eleitoral. Tese de doutoramento. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2010. Internet: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br>> (com adaptações)

Julgue os itens que se seguem, relativos às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

29. O pronome “ele” (linha 10) tem como referente o nome “representante” (linha 8).

(CESPE/UnB-2012/TRE-RJ/Técnico Judiciário)

Sempre se soube que um dos principais entraves ao crescimento do Brasil é o gargalo educacional. Novas pesquisas, porém, revelam que o problema é muito mais grave do que se supunha. A mais recente, elaborada pelo Instituto Paulo Montenegro e pela ONG Ação Educativa, mostrou que 38% dos estudantes do ensino superior no país simplesmente “não dominam habilidades básicas de leitura e escrita”.

O Indicador de Analfabetismo Funcional, que resulta desse trabalho, não mede capacidades complexas. Ele é obtido a partir de perguntas relacionadas ao cotidiano dos estudantes, como o cálculo do desconto em uma compra ou o trajeto de um ônibus. Mesmo assim, 38% dos pesquisados não atingiram o nível considerado “pleno” de alfabetização, isto é, não conseguem entender o que leem nem fazer associações com as informações que recebem.

Para os autores da pesquisa, os resultados indicam que o notável aumento da escolarização verificado nas últimas décadas ainda não se traduz em desempenho minimamente satisfatório em habilidades básicas, como ler e escrever, e isso em um ambiente em que essas etapas do aprendizado já deveriam ter sido plenamente superadas.

Editorial, O Estado de S.Paulo, 19/7/2012.

Julgue os itens que se seguem, relativos às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

30. A expressão “desse trabalho” (linha 7) é um recurso de coesão que retoma a informação anterior: “Indicador de Analfabetismo Funcional” (linha 8).

31. Mantêm-se a correção gramatical e as informações originais do período ao se substituir “o” em “o que leem” (linha 12) por **aquilo**.

(CESPE/UnB-2012/Agente da Polícia Federal)

1 Dizem que Karl Marx descobriu o inconsciente três décadas antes de
Freud. Se a afirmação não é rigorosamente exata, não deixa de fazer sentido,
uma vez que Marx, em O Capital, no capítulo sobre o fetiche da mercadoria,
estabelece dois parâmetros conceituais imprescindíveis para explicar a
5 transformação que o capitalismo produziu na subjetividade. São eles os
conceitos de fetichismo e de alienação, ambos tributários da descoberta da
mais-valia — ou do inconsciente, como queiram.

A rigor, não há grande diferença entre o emprego dessas duas palavras
na psicanálise e no materialismo histórico. Em Freud, o fetiche organiza a
10 gestão perversa do desejo sexual e, de forma menos evidente, de todo desejo
humano; já a alienação não passa de efeito da divisão do sujeito, ou seja, da
existência do inconsciente. Em Marx, o fetiche da mercadoria, fruto da
expropriação alienada do trabalho, tem um papel decisivo na produção
“inconsciente” da mais-valia. O sujeito das duas teorias é um só: aquele que
15 sofre e se indaga sobre a origem inconsciente de seus sintomas é o mesmo
que desconhece, por efeito dessa mesma inconsciência, que o poder
encantatório das mercadorias é condição não de sua riqueza, mas de sua
miséria material e espiritual. Se a sociedade em que vivemos se diz “de
mercado”, é porque a mercadoria é o grande organizador do laço social.

*Maria Rita Kehl. 18 crônicas e mais algumas.
São Paulo: Boitempo, 2011, p. 142 (com adaptações)*

Com relação às ideias desenvolvidas no texto acima e a seus aspectos gramaticais, julgue os itens subsequentes.

32. A expressão “dessas duas palavras” (linhas 8 e 9), como comprovam as ideias desenvolvidas no parágrafo em que ela ocorre, remete não aos dois vocábulos que imediatamente a precedem — “mais-valia” (linha 7) e “inconsciente” (linha 7) —, mas, sim, a “fetichismo” (linha 6) e “alienação” (linha 6).

(CESPE/UnB-2012/Agente da Polícia Federal)

- 1 Imagine que um poder absoluto ou um texto sagrado declarem que quem roubar ou assaltar será enforcado (ou terá a mão cortada). Nesse caso, puxar a corda, afiar a faca ou assistir à execução seria simples, pois a responsabilidade moral do veredicto não estaria conosco. Nas sociedades tradicionais, em que a
- 5 punição é decidida por uma autoridade superior a todos, as execuções podem ser públicas: a coletividade festeja o soberano que se encarregou da justiça — que alívio!

- A coisa é mais complicada na modernidade, em que os cidadãos comuns (como você e eu) são a fonte de toda autoridade jurídica e moral. Hoje,
- 10 no mundo ocidental, se alguém é executado, o braço que mata é, em última instância, o dos cidadãos — o nosso. Mesmo que o condenado seja indiscutivelmente culpado, pairam mil dúvidas. Matar um condenado à morte não é mais uma festa, pois é difícil celebrar o triunfo de uma moral tecida de perplexidade. As execuções acontecem em lugares fechados, diante de poucas
- 15 testemunhas: há uma espécie de vergonha. Essa descrição é apresentada como um progresso: os povos civilizados não executam seus condenados nas praças. Mas o dito progresso é, de fato, um corolário da incerteza ética de nossa cultura.

- Reprimimos em nós desejos e fantasias que nos parecem ameaçar o
- 20 convívio social. Logo, frustrados, zelamos pela prisão daqueles que não se impõem as mesmas renúncias. Mas a coisa muda quando a pena é radical, pois há o risco de que a morte do culpado sirva para nos dar a ilusão de liquidar, com ela, o que há de pior em nós. Nesse caso, a execução do condenado é usada para limpar nossa alma. Em geral, a justiça sumária é isto:
- 25 uma pressa em suprimir desejos inconfessáveis de quem faz justiça. Como psicanalista, apenas gostaria que a morte dos culpados não servisse para exorcizar nossas piores fantasias — isso, sobretudo, porque o exorcismo seria ilusório. Contudo é possível que haja crimes hediondos nos quais não reconhecemos nada de nossos desejos reprimidos.

Contardo Calligaris. Terra de ninguém – 101 crônicas. São Paulo: Publifolha, 2004, p. 94-6 (com adaptações).

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue os itens 33 e 34.

33. Mantendo-se a correção gramatical e a coerência do texto, a oração “se alguém é executado” (linha 10), que expressa uma hipótese, poderia ser escrita como caso se execute alguém, mas não, como *se caso alguém se execute*.

34. O termo “Essa descrição” (linha 16) refere-se apenas ao que está expresso na primeira oração do período que o antecede.

(CESPE/UnB-2013/SERPRO/Analista/Especialidade: Desenho Industrial)

O setor de tecnologias da informação e comunicação (TICs) impulsiona um conjunto de inovações técnico-científicas, organizacionais, sociais e institucionais, gerando novas possibilidades de retorno econômico e social nas mais variadas atividades. Por contribuir para a elevação do valor agregado da produção, com reflexos positivos no emprego, na renda e na qualidade de vida da população, esse ramo vem obtendo *status* privilegiado em diversas políticas e programas nacionais para a ampliação do acesso às telecomunicações, aceleração da informatização e mitigação da exclusão digital. Como exemplo, podem ser destacadas as propostas de fortalecimento da competitividade inseridas no âmbito da Política de Desenvolvimento Produtivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, que são imprescindíveis em face do panorama da crise financeira internacional.

Cristiane Vianna *et al.* **Relatório de acompanhamento setorial.** In: **Tecnologias de informação e comunicação**, v. III. UNICAMP e Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, ago./2009, p. 10-1 (com adaptações).

No que diz respeito aos argumentos e às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que se segue.

35. Pelas relações de sequenciação e concatenação estabelecidas entre os elementos textuais, depreende-se que a expressão “esse ramo”, retoma diretamente o termo “tecnologias” (linha 1).

(CESPE/UnB-2013/SERPRO/Analista/Especialidade: Desenho Industrial)

O novo milênio – designado como era do conhecimento, da informação – é marcado por mudanças de relevante importância e por impactos econômicos, políticos e sociais. Em épocas de transformações tão radicais e abrangentes como essa, caracterizada pela transição de uma era industrial para uma (era) baseada no conhecimento, aumenta-se o grau de indefinições e incertezas. Há, portanto, que se fazer esforço redobrado para identificar e compreender esses novos processos – o que exige o desenvolvimento de um novo quadro conceitual e analítico que permita captar, mensurar e avaliar os elementos que determinam essas mudanças – e para distinguir, entre as características e tendências emergentes, ou seja, lidar com a necessidade do que Milton Santos resumiu como distinguir o modo da moda.

No novo padrão técnico-econômico, notam-se a crescente inovação, intensidade e complexidade dos conhecimentos desenvolvidos e a acelerada incorporação desses nos bens e serviços produzidos e comercializados pelas organizações e pela sociedade. Destacam-se, sobretudo, a maior velocidade, a confiabilidade e o baixo custo de transmissão, armazenamento e processamento de enormes quantidades de conhecimentos codificados e de outros tipos de informação.

Helena Maria Martins *et al.* **Desafios e oportunidades da era do conhecimento.** In: **São Paulo em Perspectiva**, 16(3), 2002, p. 60-1 (com adaptações).

A partir das ideias e dos argumentos suscitados pelo texto, julgue o item subsequente.

36. A correção gramatical do texto seria mantida, caso a mesma forma de colocação do pronome “se” no segmento “que se fazer esforço” – anteposição à forma verbal – fosse empregada em “aumenta-se”, “notam-se” e “Destacam-se”.

GABARITO

01. C	19. E
02. E	20. C
03. C	21. C
04. C	22. C
05. C	23. E
06. E	24. E
07. C	25. C
08. E	26. E
09. E	27. E
10. E	28. E
11. E	29. C
12. C	30. E
13. E	31. C
14. E	32. C
15. E	33. C
16. E	34. C
17. C	35. E
18. E	36. E

Sucesso e até o próximo encontro!

Grande abraço.

Fabiano Sales.